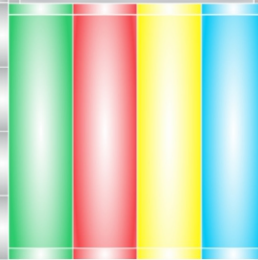


**Universidade do Extremo Sul Catarinense  
- UNESC**

**Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação I**



# Biblioteca Pública em Torres - RS

**Acadêmica:** Lidiane Clezar Teixeira  
**Orientador:** Nelson Prohmann

*Dedico esse trabalho à minha mãe e  
meu pai (in memoriam), meu  
namorado e à todos amigos e  
familiares.*

Agradeço à Deus, por ter me dado força o suficiente para chegar até aqui, por muitas dificuldades passadas era por Ele que eu mais pedia ajuda.

À minha mãe Lúcia e meu pai Sidinei (*in memoriam*) por terem me apoiado no curso que eu queria, que ajudaram de todas as formas a sua única filha morar 4 anos e meio fora de casa.

Aos meus primos e amigos, Alessandro, Débora, Evandro, Cristiane, José e Julice que me ajudaram muito e que estavam sempre dispostos a atender meus chamados e idas e vindas de Torres-Criciúma.

Ao meu namorado Caio que teve de ter muita paciência comigo nesses mais de 4 anos de arquitetura e por também ter me apoiado sempre em minhas decisões.

À minha amiga Renata, um anjo que Deus colocou em meu caminho. Tive a oportunidade de dividir o apartamento com essa pessoa fantástica graças ao curso e ela me ajudou muito em todos os aspectos do curso e também da vida.

Às minhas colegas e ex-colegas Débora, Tamiris, Evelyn, Tamires e Brida por termos nos encontrado nessa caminhada e nos dado tão bem, por termos nos apoiado nas longas noites de projetos e trocado idéias e opiniões.

Ao meu orientador, Nelson Prohmann que me orientou com paciência e mostrou o caminho a ser seguido no estudo durante esse semestre.

Aos professores do curso, que me ensinaram com dedicação e fizeram com que eu chegasse até aqui, me tornando quase arquiteta.

“A biblioteca pública – porta de acesso local  
ao conhecimento – fornece as condições  
básicas para uma aprendizagem contínua,  
para uma tomada de decisão independente  
e para o desenvolvimento cultural dos  
indivíduos e dos grupos sociais.”  
(IFLA, 1994)



<b>1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>08</b>	9.2 Referencial de eixo visual e materialidade.....	39
1.1 Tema.....	09	9.2.1 Biblioteca Central - Universidade Positivo - PR.....	39
1.2 Introdução.....	09	9.2.1 Centro de Pós-Graduação - Universidade	
1.3 Problema.....	10	Positivo - PR.....	40
1.4 Justificativa.....	11	<b>10 APRESENTAÇÃO DO RECORTE.....</b>	<b>41</b>
1.5 Objetivos.....	11	10.1 Localização.....	42
1.5.1 Objetivo geral.....	11	10.1.1 Escala da cidade.....	42
1.5.2 Objetivos específicos.....	11	10.1.1.1 Uso.....	42
<b>2 BIBLIOTECA PÚBLICA.....</b>	<b>12</b>	10.1.1.2 Hierarquia viária.....	43
2.1 Definição.....	13	10.1.2 Escala do bairro.....	43
2.2 Como surgiu.....	13	10.1.3 Escala do recorte.....	44
2.2.1 Biblioteca Pública no Brasil.....	13	10.1.3.1 Entorno.....	44
<b>3 BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E</b>		10.1.4 Potencialidades do terreno.....	46
<b>CULTURA.....</b>	<b>15</b>	<b>11 PARTIDO.....</b>	<b>48</b>
<b>4 TIPOS DE BIBLIOTECAS.....</b>	<b>19</b>	11.1 Diretrizes de projeto.....	49
<b>5 DADOS SOBRE BIBLIOTECAS.....</b>	<b>21</b>	11.2 Normas e padrões para Bibliotecas Públicas.....	50
<b>6 A CIDADE DE TORRES-RS.....</b>	<b>26</b>	11.2.1 Acervo.....	50
6.1 Localização.....	27	11.2.2 Áreas de estudo.....	51
6.2 História.....	27	11.2.3 Área Infantil.....	51
6.3 Aspectos culturais.....	28	11.2.4 Área de Periódicos.....	51
6.4 Economia e Turismo.....	29	11.2.5 Área de discos/DVDs.....	52
<b>7 CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA.....</b>	<b>30</b>	11.2.6 Área para exposições.....	52
<b>8 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES.....</b>	<b>32</b>	11.2.7 Horário de funcionamento.....	52
<b>9 REFERENCIAIS PROJETUAIS.....</b>	<b>35</b>	11.2.8 Localização e acessibilidade.....	53
9.1 Referencial de uso/acessibilidade.....	36	11.2.9 Área para funcionários.....	53
9.1.1 Biblioteca de São Paulo.....	36	11.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	54

11.4 Organograma e fluxograma.....	55
11.5 Estudo de partido I.....	56
11.6 Estudo de partido II.....	58
11.7 Evolução da proposta.....	60
11.7.1 Proposta volumétrica.....	64
<b>12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>

# 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

# 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 1.1 Tema

A Biblioteca Pública Municipal de Torres – RS, em atendimento aos princípios da biblioteconomia e do sistema estadual de bibliotecas públicas do RS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Biblioteca, Lazer, Convivência

## 1.2 Introdução

As pessoas de hoje vivem numa intensa troca de informações devido aos avanços tecnológicos nas últimas décadas.



Fig. 01 - Pessoas usando smartphones nas ruas  
Fonte: site: Exame.com

Pode-se saber o que aconteceu, está acontecendo ou acontecerá em qualquer canto do mundo através da

internet e isso é muito importante, pois assim se conhece novas culturas, lugares e histórias. Mas nem sempre a internet é a fonte mais confiável para fazer uma pesquisa.

A biblioteca é um lugar onde se buscam informações, registros culturais, bases históricas e conhecimentos de um modo geral. Nela você encontra dados mais consistentes e verídicos.

As bibliotecas têm grande importância para o desenvolvimento intelectual e cultural de cada indivíduo. Desde cedo, nos primeiros anos da escola, professores levam seus alunos para usufruir da biblioteca, para incentivar a leitura e fazer com que eles tenham esse costume de frequentá-la.



Fig. 02 - Crianças na biblioteca  
Fonte: site: Exame.com

# 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Torres é uma cidade de veraneio com população fixa de 34.646 (IBGE, 2010), mas esse número pode ficar até 10x maior em época de verão.



Fig. 03 - Praia Grande de Torres/RS (2013)  
Foto: Harleyson Almeida

A cidade tem grande foco no turismo por causa de suas belezas naturais: rio, praias, lagoas e morros. A cultura local acaba por ficar perdida no tempo, poucos são os espaços que a resgatam.

Para fazer com que a informação e a cultura estejam presente na cidade de Torres de forma facilitada e adequada, elabora-se esse trabalho para criar um espaço de qualidade para a Biblioteca Pública.

## 1.3 Problema

A biblioteca pública de Torres não possui um lugar adequado e uma parte da população torrense não sabe ao menos onde fica ou nem sabe de sua existência. Isso ocorre porque a biblioteca nunca teve um lugar fixo, já esteve em diversos lugares onde alugavam-se salas comerciais para depositar os livros, e um pequeno e inadequado local para leitura ou visitas.

Hoje a biblioteca encontra-se em um local fixo, mas ainda inadequado devido o prédio não ser planejado para esse uso e não haver mobiliários e espaços para os diversos tipos de usuários. Trata-se de um prédio de caráter residencial onde a biblioteca está no térreo e a secretaria da Educação nos pavimentos superiores.



Fig. 04 - Biblioteca Pública de Torres (2015)  
Foto: A autora



# 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 1.4 Justificativa

Torres como cidade turística deve ter um local não só para a visita das belezas naturais da cidade mas também para a população e visitantes terem acesso ao conhecimento tanto local quanto geral, unindo a informação e a cultura em um estabelecimento.

A biblioteca deve ser um local onde não seja apenas um depósito de livros, deve-se ter a estrutura ideal para cada tipo de espaço. Adequá-los conforme as normas e/ou estudos para assim deixá-los funcionais e agradáveis, fazendo com que atraiam o público, aumentando a frequência e dando oportunidade para que crie o hábito da leitura e conhecimento da cultura local.

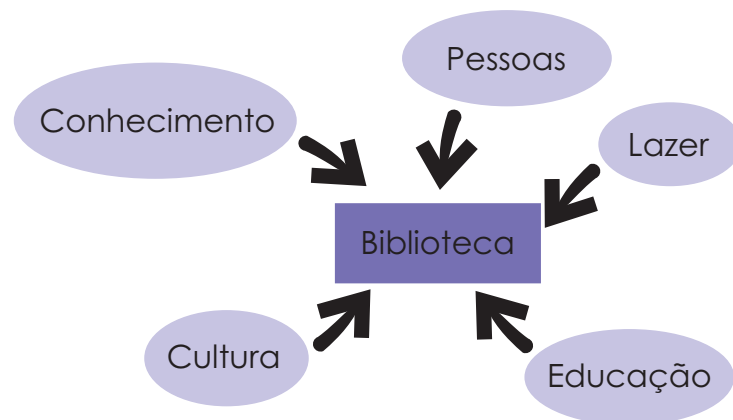


Fig. 05 - Infograma  
Fonte: A autora

## 1.5 Objetivos

### 1.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver o anteprojeto de uma biblioteca pública municipal que atenda a população não só em seu aspecto cultural e educacional mas também em suas expectativas de lazer e convivência.

### 1.5.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar os diferentes meios de disseminação da informação e do conhecimento para subsidiar o desenvolvimento do projeto;
- Buscar referências técnicas, formais e funcionais que possam colaborar na elaboração de um espaço apropriado à biblioteca;
- Identificar a necessidade de espaços de leitura adequados para diferentes faixas etárias, gêneros, interesses, coletiva e individualmente.
- Elaborar um partido arquitetônico que seja a síntese da pesquisa e possa auxiliar no desenvolvimento do TC II.

## 2. BIBLIOTECA PÚBLICA

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 2. BIBLIOTECA PÚBLICA

### 2.1 Definição

A biblioteca pública é um equipamento social que reúne e disponibiliza o acesso à informação para todos os cidadãos de uma comunidade. Ela é o primeiro passo para o conhecimento de sua comunidade e do mundo, é a partir dela que o indivíduo cria condições para ter autonomia em suas decisões e de se desenvolver culturalmente.

A UNESCO acredita que a biblioteca pública promove a educação, a cultura e a informação, assim também como o bem-estar mental de toda uma população independente de gênero, crença, nacionalidade, faixa etária, língua ou condição social (IFLA, 1994).

### 2.2 Como surgiu

De acordo com Minuzzo (2004, p. 28), as primeiras bibliotecas públicas surgiram nos Estados Unidos e na Inglaterra, na metade do século XIX. Ela nasceu a partir de duas causas: pelo pedido de igualdade de direito ao acesso à educação por parte da população carente da época; e por causa da necessidade de mão-de-obra especializada, originária da Revolução Industrial.

Logo, a biblioteca pública acabou defendendo os interesses da classe dominante burguesa ao mesmo tempo que atendia as necessidades da população carente para

elevar o seu nível de conhecimento e educação.

#### 2.2.1 Biblioteca Pública no Brasil

No Brasil, segundo Eyng (2012, p. 20), a biblioteca pública acompanhou o surgimento das bibliotecas pelo mundo, mas antes de nascer a biblioteca pública de aspecto cultural e informativo, o seu acervo era composto de apenas livros.

Por volta do século XVI, os jesuítas chegam ao Brasil com a missão de cristianizar a população indígena no território colonial. “Um dos instrumentos utilizados pelos jesuítas em sua obra foi o livro, principalmente para formar aqueles que continuariam divulgando a fé.” (MILANESI, 2003, p.81).

De acordo com Milanesi (2003, p. 81), os livros foram fundamentais e insubstituíveis veículos de ideias, eram devidamente selecionados para que os jesuítas tivessem o objetivo de doutrina alcançado. Eram poderosos instrumentos de propaganda da fé.

Havia todo um controle para a chegada dos livros no “Novo Mundo”, estes passavam pela escolha rigorosa da Corte e da Ordem. Porém, alguns livros conseguiam entrar clandestinamente, segundo Milanesi (2003), os livros foram os primeiros produtos clandestinos à entrar no Brasil.

Dentro da colonização portuguesa os colégios



## 2. BIBLIOTECA PÚBLICA

jesuítas, os mosteiros e os conventos eram, praticamente, os únicos centros de leitura, onde estavam mais preocupados em padronizar seus pensamentos do que expandi-los.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal. Todo os seus núcleos educacionais foram desmontados e suas bibliotecas destruídas.

Com a vinda da família de D. João VI para o Brasil, vieram também os livros. E com seus livros instalados no Brasil fundou-se a Biblioteca Nacional em 29 de outubro de 1810 (fig. 02).

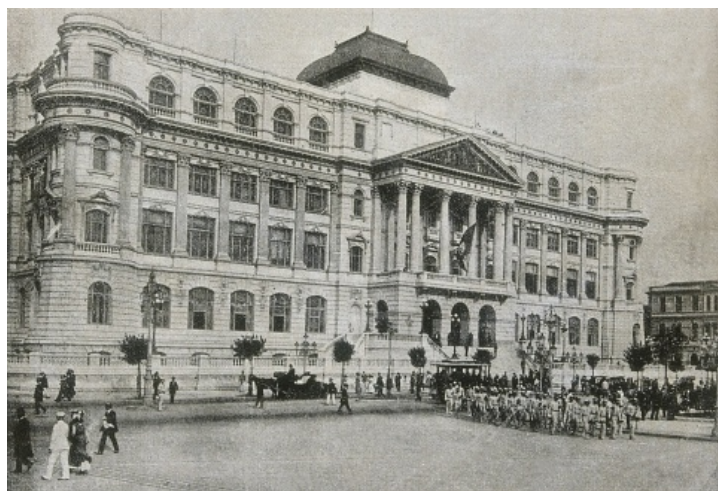


Fig. 06 - Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, 1910  
Fonte: [www.bn.br](http://www.bn.br) - Biblioteca Nacional

Nesse período, a primeira biblioteca brasileira que pode ser identificada como pública foi criada em 1811 em Salvador. Segundo Milanesi (2003, p. 84), se tratava de uma

biblioteca organizada pela iniciativa privada sem o apoio do Governo.



Fig. 07 - Biblioteca Pública, Salvador, 1811  
Fonte: [www.uneb.br](http://www.uneb.br) - Universidade do Estado da Bahia

Essa biblioteca (fig. 07) foi o primeiro ensaio de uma biblioteca onde não havia apenas livros mas também cultura. “onde o acesso ao conhecimento diversificado era o seu objetivo básico” (MILANESI, 2003, p. 84)

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

#### **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

#### **1. APRESENTAÇÃO DO TEMA**

### 3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA

Cultura é uma palavra de origem latina, ligada às atividades agrícolas, que quer dizer cultivar.

A cultura funciona assim, como um cultivo, você planta e colhe os frutos, outros observam e repetem o processo de cultivo. É algo que se transmite de geração para geração, logo está relacionada diretamente com a história da atividade humana (SANTOS, 2006).

Nas imagens pode-se observar dois exemplos culturais da cidade de Torres. Na figura 08 (1986), a festa da banana. Era uma festa que acontecia anualmente na cidade, mas com o avanço/foco voltado para o turismo, acabou se perdendo no tempo e causando o esquecimento ou nem mesmo o saber de sua existência.

Na figura 09 (1978), os pescadores voltando de um dia de pesca no rio Mampituba (que faz a divisa entre RS e SC). Algo que, apesar da orla estar diferente, a pesca ainda é muito forte na cidade.



Fig. 08 - Festa da banana  
Fonte: <http://www.torres.rs.gov.br>



Fig. 09 - Pescadores no Rio Mampituba  
Fonte: <http://wilmarx.blogspot.com.br>

Segundo Santos (2006, p. 23), há duas concepções básicas da cultura: "A primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo."

Dentre as concepções básicas de cultura destacadas acima, a segunda concepção de cultura é a referência à cultura alternativa, compreendendo tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e a realização individual são ressaltadas.

Se tratando de manifestações culturais, segundo Silveira (2011, p. 40):



### 3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA

[...] toda e qualquer manifestação cultural humana traz em seu bojo enunciados que denotam a criação de uma ordem simbólica da linguagem; do trabalho; do espaço; do tempo; do sagrado e do profano; [...]

Independente da religião, classe social ou número de habitantes, todos temos uma história, uma cultura. O que difere é o nível em que o conhecimento sobre sua história consegue ser transmitida com o passar dos anos.

A cultura sobrevive ao passar dos anos através de um elemento essencial: a memória. Com ela não há tempo que destrua a história e cultura de uma sociedade, mas para que a memória sempre fique viva na nossa mente é necessário que nós a alimentemos com imagens, ideias e valores, estando eles visíveis e acessíveis.



Fig. 10 - Churrasco gaúcho  
Fonte: site: brasilescola.com



Fig. 11 - Gaúcho tradicional  
Fonte: site: brasilescola.com

Segundo Silveira (2011, p. 42), há duas formas de se

reevocar uma lembrança (memória voluntária e memória involuntária), e este processo pode ser elaborado tanto individual quanto coletivamente.

A *memória voluntária* busca fatos já passados através de um esforço consciente do sujeito. Ela funciona como se fosse um arquivo, tem as datas, números e nomes, mas não as sensações experimentadas outrora. Já *memória involuntária*, aquela que não depende do nosso esforço consciente para recordar, é algo que já está conosco, em uma paisagem, um som, aroma ou e sabor.



Fig. 12 - Infograma baseado no texto de Silveira (2011, p. 42)  
Fonte: A autora

Para dar continuidade a uma cultura cada vez mais viva no meio da sociedade, precisamos de um local para ter

### 3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA

essas memórias de maneira que o coletivo tenha acesso. Segundo Silveira (2011, p. 44):

[...] as igrejas, as escolas, os sindicatos, os museus, os arquivos e as **bibliotecas** certamente se posicionam como as de maior visibilidade, visto serem espaços nos quais presenciamos de maneira concreta as ações e representações de cada um e de todos.

Os lugares de memória citados por Silveira são lugares que lutam contra o esquecimento da cultura, das origens e da história de uma sociedade. Sendo assim, “São ‘lugares de memória’ que têm a função de enfrentar o tempo e as incontingências da morte e do esquecimento, bem como colaborar para que uma dada comunidade estruture suas ações em torno de referenciais identitários comuns.” (SILVEIRA, 2011, p 44)

No caso das bibliotecas públicas, essas têm a função de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os saberes descobertos pelos homens. Enquanto “lugares de memória”, as bibliotecas públicas tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis e nos permitem acessar através de seus acervos as experiências comuns de toda uma humanidade.

As bibliotecas públicas se configuram como instituições fundamentais para promover e dinamizar os elementos culturais existentes na sociedade e isso também faz ela como um “lugar de cultura”, já que conserva a

“memória coletiva das experiências existenciais, científicas e culturais do homem e da sociedade como um todo.” (SILVEIRA, 2011, p 47)

Então, quando falado em biblioteca, não se deve apenas pensar que se trata de um local servido para guardar e proteger o acervo (livros, periódicos, gravações, vídeos, etc), pois nem a biblioteca e nem o centro cultural podem/devem seguir como equipamentos distintos. Segundo Milanese (2003, p. 214):

No Brasil, nesta última década do século XX não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de Cultura, como entidades distintas. Há muito a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a Segunda não pode existir sem que as informações estejam disponíveis.

A biblioteca é um lugar para pesquisar, aprender e conhecer mais sobre a cultura local, expor ideias, artes e não apenas um depósito de livros, e tão pouco o centro cultural existir sem ter informações culturais que estão presentes no acervo de uma biblioteca.

## **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

### **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

### **1. APRESENTAÇÃO DO TEMA**

## 4. TIPOS DE BIBLIOTECAS

De acordo com o SNBP (Sistema Nacional de Biblioteca Públicas, 2015), o tipo de uma biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece e pela comunidade que atende.

**Biblioteca Pública:** Atende por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. É considerada um equipamento cultural e está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura.

**Biblioteca Pública Temática:** Caracterizam-se como bibliotecas especializadas em uma determinada área/assunto. O ambiente configura-se de maneira a representar a área/assunto em foco, assim como o seu acervo, os serviços e a programação cultural.

**Biblioteca Comunitária:** Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.

**Biblioteca Nacional:** Reune e preserva toda produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal.

**Biblioteca Escolar:** Atende os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha com o projeto pedagógico da escola a qual está inserida. Atende os alunos professores, funcionários da unidade de ensino,

podendo também atender os familiares de alunos e a comunidade. Esta localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio.

**Biblioteca Universitária:** Apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada.

**Biblioteca Especializada:** É voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. Existem bibliotecas públicas especializadas em literatura infantil e, por isso, costumam ser denominadas Bibliotecas Infantis. Outras especializadas no atendimento a pessoas com necessidades especiais e por isso denominadas Bibliotecas Especiais.

**Biblioteca/Centro de Referência:** Atuam com o foco no acesso, disseminação, produção e utilização da informação para um determinado público. Também denominados como Centro de Informação e Referência. Muitas delas não possuem acervo próprio e trabalham exclusivamente com a referência de documentos sobre determinado assunto (resumos e resenhas).



## **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

### **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

### **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

### **1. APRESENTAÇÃO DO TEMA**



## 5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, o Brasil soma uma quantia de 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal.

Fazendo um comparativo de quantidade de bibliotecas por região, temos:

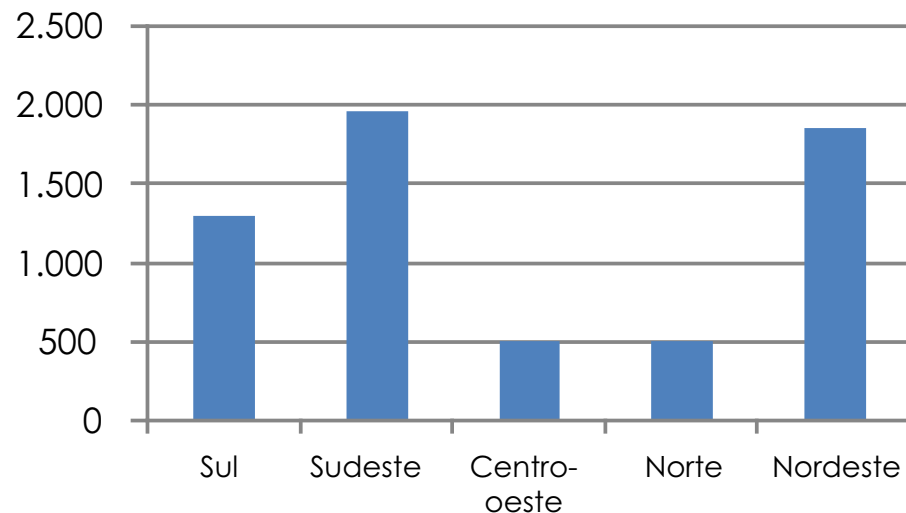


Fig. 13 - Gráfico: Bibliotecas Públicas por região  
Fonte: A autora, 2015

Através do gráfico acima, nota-se que o Sudeste e Nordeste brasileiro têm um maior número de bibliotecas quando comparado à outras regiões. Mas, em contraponto, essas regiões são as mais populosas do país.

A partir do próximo gráfico, pode-se observar que as

bibliotecas das regiões Sudeste e Norte são as que tem menos bibliotecas x população, ou seja, o atendimento que cada biblioteca tende a ter que abranger uma maior população.

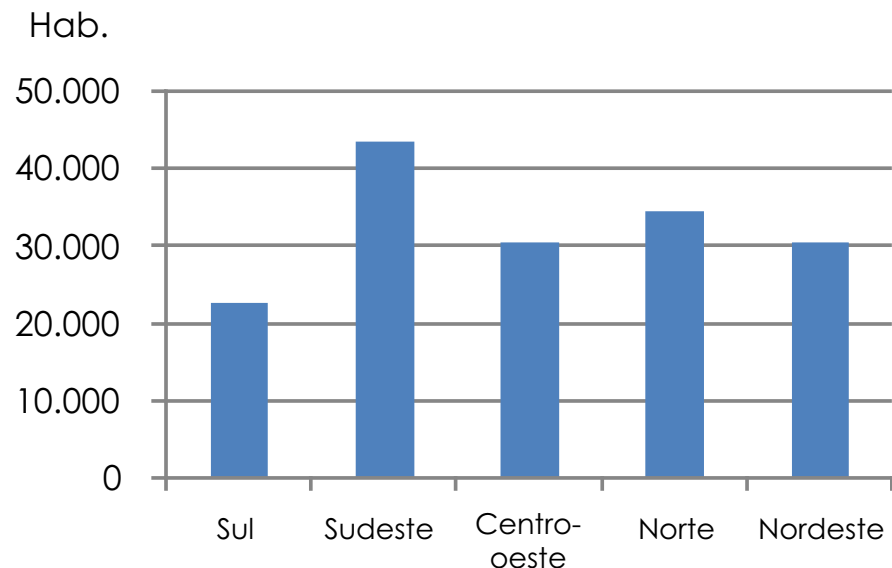


Fig. 14 - Gráfico: Bibliotecas Públicas: bibliotecas x habitantes  
Fonte: A autora, 2015

A partir do gráfico acima também observa-se que a região Sul do Brasil é a que tem mais bibliotecas públicas quando levado em conta a sua população.

No Sul, ficam cerca de 22.440 habitantes por biblioteca, enquanto no Sudeste fica cerca de 43.470 habitantes por biblioteca.

Isso acontece não somente pela população do Sul

## 5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS

do país ser menor que a do Sudeste, mas também porque, segundo o projeto Mais Bibliotecas do SNBP, não há um município do Sul do país que não tenha ao menos uma biblioteca pública, enquanto no Sudeste, como pode-se notar na imagem seguinte (fig. 15), há muitos municípios ainda sem bibliotecas públicas ou até tenham mas estejam com as portas fechadas.

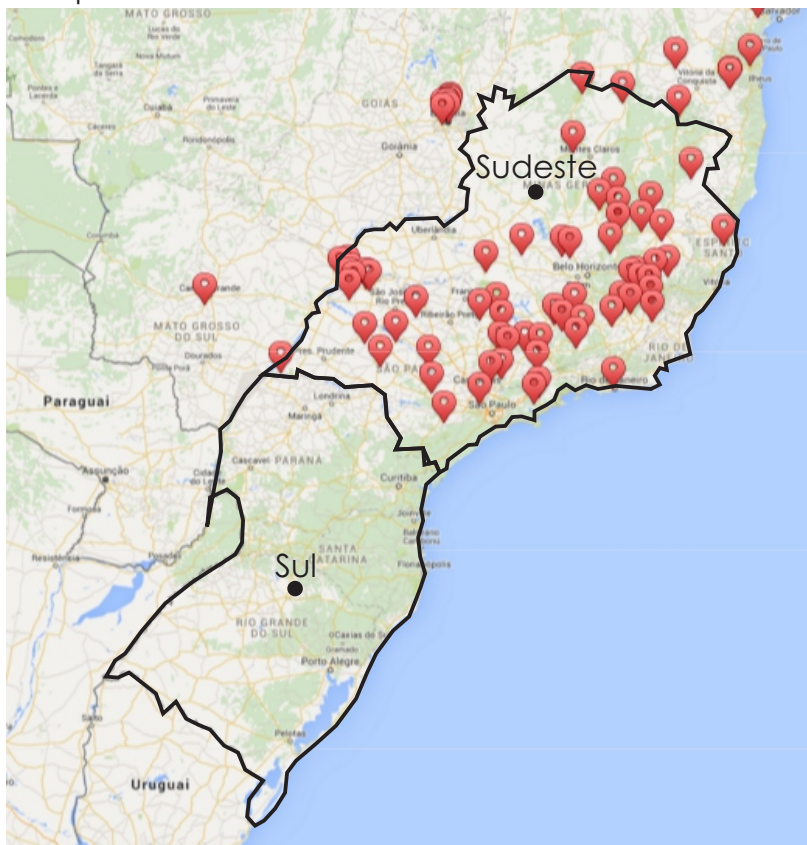


Fig. 15 - Mapa: Municípios sem biblioteca pública  
Fonte: Site SNBP: <http://snbp.culturadigital.br/maisbibliotecas/>, 2015

### Comparativo: Torres x RS x SC x Sul x Brasil

O próximo gráfico é um comparativo sobre a abrangência da biblioteca entre o município de Torres, a média gaúcha, a média catarinense, a média da região Sul e a média brasileira:

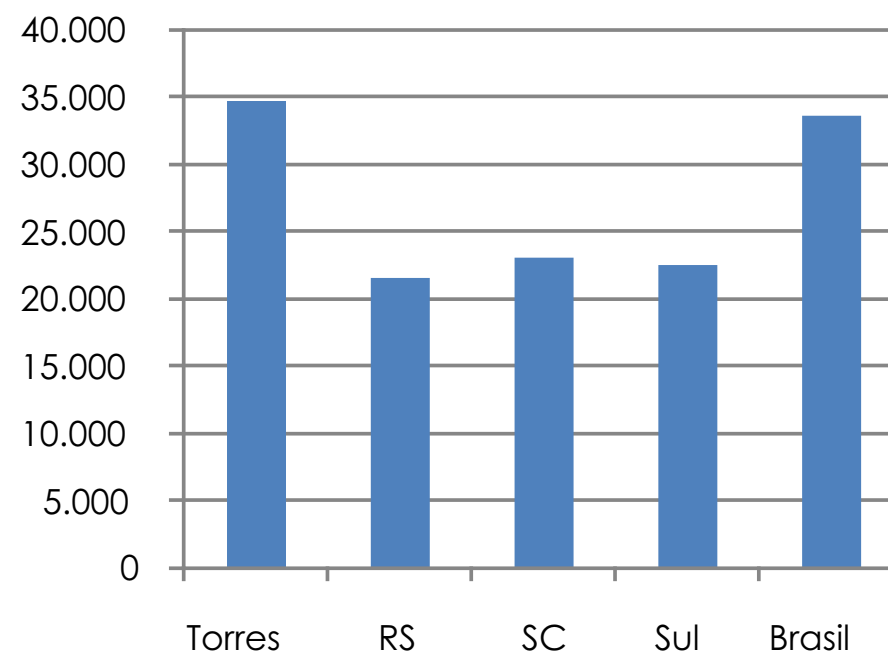


Fig. 16 - Gráfico: Comparativo: Torres x RS x SC x Sul x Brasil  
Fonte: A autora, 2015

Através dele nota-se que o RS acaba tendo mais bibliotecas públicas, uma vez que a média se resulta numa população de cerca de 22 mil habitantes por biblioteca.

## 5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS

Enquanto Torres fica em quase 35 mil (pois possui uma única biblioteca) e o Brasil por nem todos os municípios terem bibliotecas públicas, esse número acaba subindo.

Muitos dos municípios brasileiros tem uma população pequena, logo, as grandes cidades acabam por ter muitos habitantes por biblioteca, enquanto cidades de apenas 2 mil habitantes possuem uma biblioteca pública.

### Comparativo: Torres x Osório x Porto Alegre

Nesse gráfico é feito um comparativo mais aproximado com o município de Torres.

Pelas bibliotecas públicas, atualmente, terem uma grande parte de visitas de instituições educacionais tanto privadas como públicas, nesse estudo o município de Torres é comparado com:

- **Osório:** por ser a sede da educação da região do litoral norte gaúcho.
- **Porto Alegre:** por ser a capital gaúcha.

Média de visitas diárias à biblioteca:

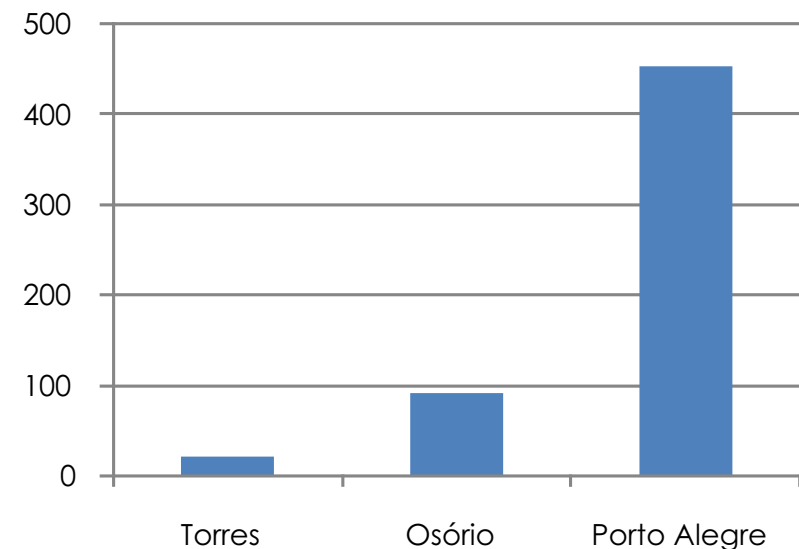


Fig. 17 - Gráfico: Comparativo: Torres x Osório x Porto Alegre  
Fonte: A autora

Devido à Porto Alegre ser a capital e também a cidade mais populosa do estado, ela acaba se destacando com a média de visitas à bibliotecas públicas disparada quando comparada às outras cidades.

Logo, o ideal é fazer um comparativo que faça uma média de visitas de acordo com o número de habitantes de cada município.

O próximo gráfico, mostra a porcentagem da população dos respectivos municípios que frequentam por mês as bibliotecas públicas:

## 5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS

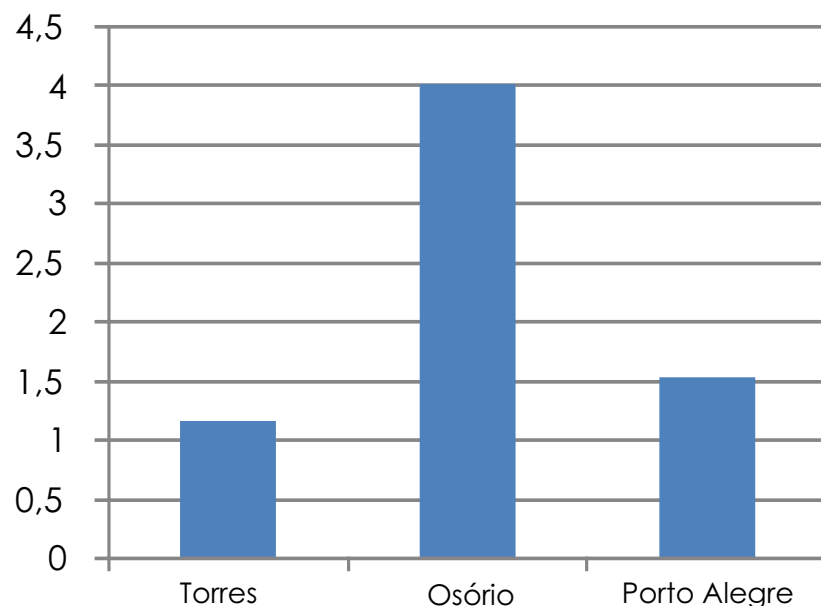


Fig. 18 - Gráfico: Comparativo: Torres x Osório x Porto Alegre  
Fonte: A autora

O resultado, como se pode ver, é que a biblioteca pública do município de Osório recebe entorno de 4% de sua população ao mês. Enquanto Torres e Porto Alegre ficam, respectivamente, com 1,15% e 1,51%.

Segundo Milanesi (2003, p. 251), a frequência máxima para uma biblioteca é de 30% de sua população em 30 dias e a mínima é de 5% em 30 dias. Então, mesmo a biblioteca de Osório sendo a mais frequentada dentre as pesquisadas, ainda está abaixo do mínimo citado pelo

autor.

Para fazer com que esses números aumentem é necessário entender os costumes, a cultura e o funcionamento da população local onde será implantado o equipamento e então moldar a biblioteca de acordo com o seu público, e assim o seu público também será moldado por ela.

## **6. A CIDADE DE TORRES**

## **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

## **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

## **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

## **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

## **1. APRESENTAÇÃO DO TEMA**



## 6. A CIDADE DE TORRES

### 6.1 Localização

O município de Torres está localizado no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul e possui 34.646 habitantes (IBGE, 2010).

A cidade faz divisa com as cidades gaúchas: Rondinha, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba e Morrinhos do Sul e com as cidades catarinenses: Passo de Torres e São João do Sul.

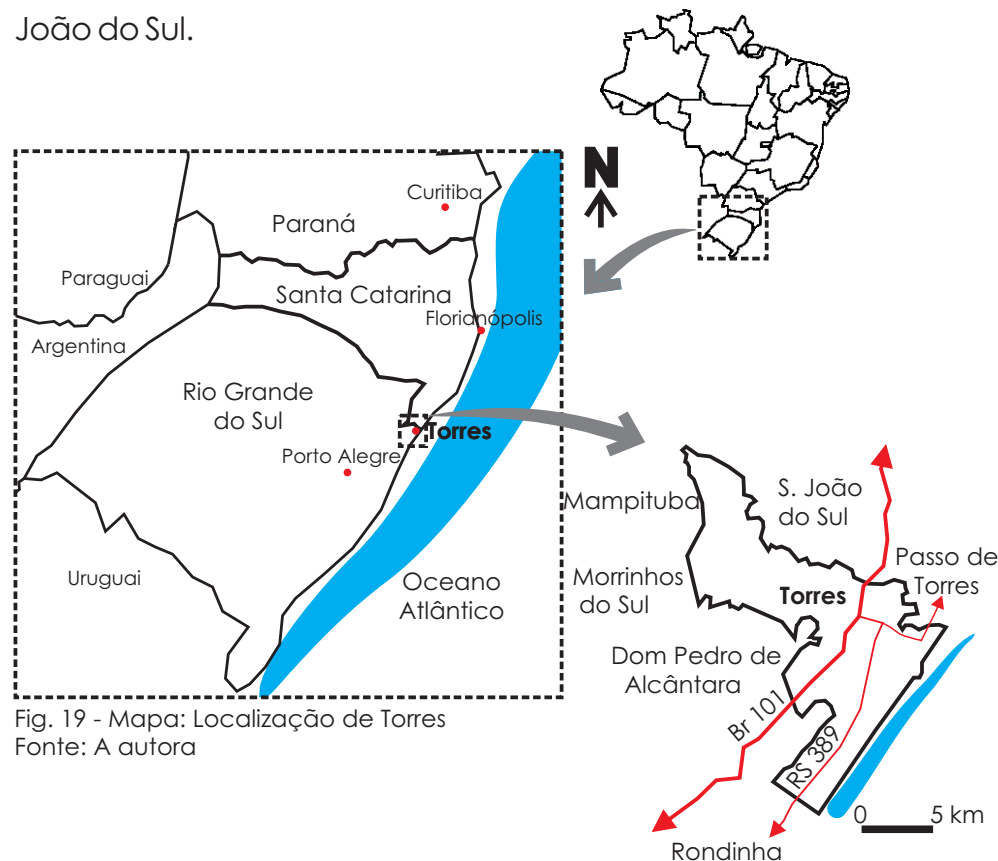


Fig. 19 - Mapa: Localização de Torres  
Fonte: A autora

### 6.2 História

O povoamento no local onde se localiza, atualmente, a cidade de Torres teve início a milhares de anos, logo após a era glacial ter chegado ao fim (KERN, 1996).

Os primeiros grupos que passaram por Torres foram de caçadores-coletores-pescadores vindos do norte do continente, e que deixaram diversos vestígios na região sob a forma de sambaquis, objetos de pedra e osso como machados, pesos de redes, anzóis, pontas de flechas e esculturas representando aves, peixes, cetáceos, quadrúpedes e raros antropomorfos, além de outros artefatos. Estas populações acabaram, durante o Neolítico, por iniciar um processo de fixação no local, adaptando-se para um modelo sedentário, domesticando plantas como o milho, amendoim, tabaco, pimenta e batata para cultivo e se tornando agricultores.



Fig. 20 - Um dos primeiros registros visuais de Torres por Debret no início do séc. XIX  
Fonte: Wikipedia

## 6. A CIDADE DE TORRES

A origem de Torres está atrelada ao fato de ela ser um ponto estratégico para observação do território em função das torres basálticas a beira-mar. Em 1977, foi criado em Torres o Forte de São Diogo das Torres, esse tinha o objetivo de conter o avanço espanhol que já havia dominado a Ilha de Santa Catarina. Com a assinatura do armistício entre Portugueses e Espanhóis o Forte foi abandonado (VIEIRA, 2014).

Em 1801, Torres ficou sob os cuidados de Manoel Ferreira Porto, considerado hoje como o fundador da cidade.

O núcleo urbano volta a povoar nas proximidades da Lagoa do Violão, com a construção de algumas casas e também da capela São Domingos, hoje patrimônio histórico de nível estadual. Em 1890, Torres passa a ser um município.

### 6.3 Aspectos Culturais

Por Torres se localizar no litoral, a origem das manifestações culturais de Torres se desenvolveu com os costumes pesqueiros, com produções de pequenas embarcações e redes de pescas artesanais.

A pesca é algo ainda muito forte em Torres e região. Tanto em Torres quanto no Passo de Torres (SC) a prática da pesca tanto econômica quanto para o lazer é bem presente nesses municípios.



Fig. 21 - Pesca em Torres

Fonte: Site: [clovisheberle.blogspot.com](http://clovisheberle.blogspot.com)

A cidade também tem seu desenvolvimento artesanal voltado para a renda, bordado, artesanatos com conchas entre outros objetos marinhos.



Fig. 22 - Artesanato em Torres

Fonte: Germano Schüür

## 6. A CIDADE DE TORRES

### 6.4 Economia e Turismo

O turismo no município é a principal fonte de renda de muitos trabalhadores, isso se deve à beleza natural da cidade com seus rochedos à beira-mar que não se encontram em outras praias gaúchas, e também com uma bela lagoa que fica no coração da cidade, para servir de ponto de encontro, caminhadas, corridas e também para pedalar.

No início do turismo a cidade não possuía estrutura para receber os veranistas, um dos grandes propulsores do turismo em Torres foi José Antônio Picoral que junto aos sócios resolveu transformar Torres numa moderna estação balneária, criando em 1915 o seu Balneário Picoral, uma estrutura de acomodações e salões de festas e refeições (VIEIRA, 2014).

Com isso, acabaram surgindo muitos hotéis e então a infraestrutura para os turistas melhorou consideravelmente, a ponto que importantes políticos e famílias ricas iam veranejar na cidade de Torres.

Torres movimenta sua economia não somente no verão, mas também no mês de abril/maio acontece o Festival Internacional de Balonismo que reúne milhares de turistas.

No verão Torres chega a atingir uma população de 300 mil habitantes devido a vinda dos veranistas para suas casas no litoral gaúcho.



Fig. 23 - Festival de Balonismo  
Fonte: blog.turismo.gov.br



Fig. 24 - Vista do Morro do Farol para a Prainha  
Fonte: Site: queroviagem.com



Fig. 25 - Lagoa do Violão  
Fonte: Site: tonyhotel.com.br



Fig. 26 - Praia da Guarita  
Fonte: Wikipedia



## **7. CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA**

### **6. A CIDADE DE TORRES**

### **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

### **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

### **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

### **1. APRESENTAÇÃO DO TEMA**

## 7. CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

O Centro Municipal de Cultura de Torres localiza-se no térreo do prédio da SAPT. Nesse prédio encontra-se o Centro Municipal de Artesanato, curso de corte e costura e também a Casa de Cultura.



Fig. 27 - Centro Municipal de Cultura de Torres  
Fonte: Google Street View

De acordo com a Prefeitura de Torres (2015), a Casa de Cultura foi “criada para ser o centro concentrador e irradiador de todas as atividades pertinentes a sua área de atuação”.

O auditório da Casa de Cultura, segundo a prefeitura, é capacitado a receber 200 pessoas confortavelmente. Nele se apresenta as mais variadas manifestações artístico culturais do município.

No Centro Municipal de Cultura encontram-se:

- Exposições históricas

- Exposições artísticas
- Cursos de artes plásticas e artesanato
- Oficinas de teatro
- Espaço Micro Museu
- Fotos e imagens Históricas
- Arquivo Histórico Municipal
- Casa da Terra, espaço destinado ao artesanato local.
- Teatro e auditório José A. Picoral.



Fig. 28 - Museu  
Fonte: Bruna Leffa



Fig. 29 - Museu  
Fonte: Bruna Leffa



Fig. 30 - Auditório  
Fonte: Bruna Leffa



## **8. A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES**

### **7. CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA**

### **6. A CIDADE DE TORRES**

### **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

### **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

### **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

### **1. APRESENTAÇÃO DO TEMA**

## 8. A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES

A Biblioteca Pública Municipal Clovis Webber Rodrigues, já passou por muitos lugares, diversas salas comerciais pequenas e alugadas afim de ter um local onde pudessem deixar os livros, mas atualmente, localiza-se de frente para a Lagoa do Violão, no centro da cidade.



Fig. 31 - Biblioteca Pública Municipal de Torres  
Fonte: Google Street View, modificado pela autora

Legenda:

- Biblioteca Atual
- Sec. da Educação
- Acesso à biblioteca

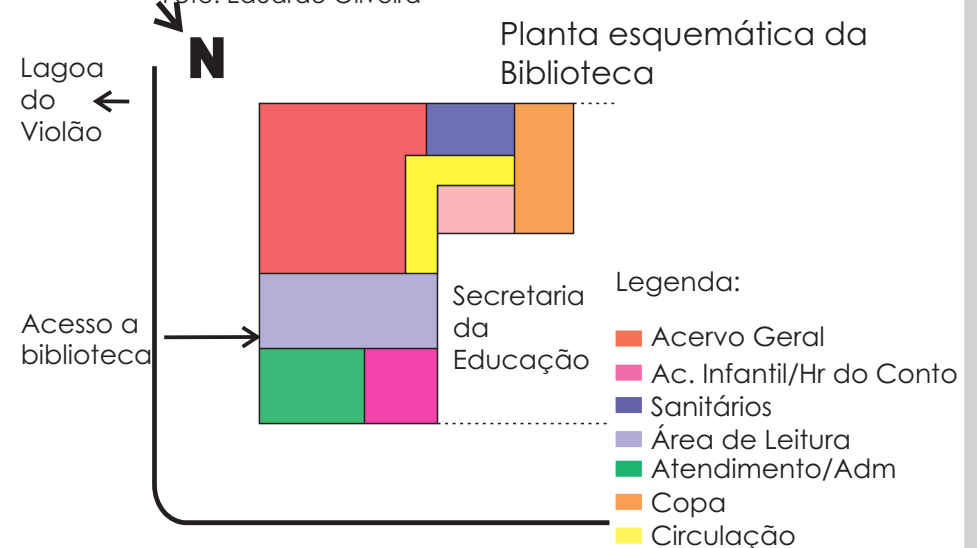
O prédio onde a biblioteca está atualmente, como pode-se observar na fig. 31, é de caráter residencial multifamiliar que fora comprado pela prefeitura em 2013. A biblioteca divide espaço com a Secretaria da Educação também localizada no edifício.

A biblioteca conta com um acervo de, aproximadamente, 20 mil volumes e segundo o bibliotecário Eduardo Oliveira, recebem muitas doações mas nem todas conseguem aproveitar para restaurar e adicionar no acervo.

A hora do conto é algo que acontece todas as quartas-feiras em um “cantinho” dedicado só as crianças. Professores de escolas públicas e privadas reservam um horário para levá-los e então conta-se histórias com utilizando bastante a imaginação das crianças.



Fig. 32 - Hora do conto  
Foto: Eduardo Oliveira



## 8. A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES

A área do acervo é bastante apertada, com estantes altas e congestionadas, a circulação entre as estantes mal passa uma cadeira de rodas.



Fig. 33 - Acervo da biblioteca  
Foto: A autora

A biblioteca de Torres recebe uma média de 20 pessoas diariamente, sendo que o seu funcionamento funciona das 9h as 17h. Ou seja, muitas pessoas que trabalham até as 18h, ficam sem a oportunidade de frequentar a biblioteca. Logo a biblioteca tem mais visitas de aposentados/estudantes.



Fig. 34 - Área de leitura e pesquisa  
Foto: A autora



Fig. 35 - Visita das crianças à biblioteca  
Foto: Eduardo Oliveira

O local para leitura, como pode-se observar na imagem acima, é pequeno e é utilizado tanto pelo público infantil quanto adulto. Isso é algo que acaba atrapalhando o uso da biblioteca, pois crianças e adultos possuem necessidades diferenciadas, crianças são menores então se tratando da parte ergonômica, isso é algo que está fora da normal para as crianças. Sem contar também que crianças tendem a ser mais agitadas e adultos a ler e pesquisar em silêncio.



## **9. REFERENCIAIS PROJETUAIS**

### **8. A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES**

### **7. CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA**

### **6. A CIDADE DE TORRES**

### **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

### **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**

### **2. BIBLIOTECA PÚBLICA**

## 9. REFERENCIAIS PROJETUAIS

Os referenciais projetuais ajudam a elaborar o projeto não só a partir da temática, mas como também da sua forma, funcionalidade e da relação entre o local, cultura e condicionantes.

### 9.1 Referencial de uso/acessibilidade

#### 9.1.1 Biblioteca de São Paulo

Um dos referenciais que é um exemplo pela sua acessibilidade abrangendo todo tipo de público é a Biblioteca de São Paulo.



Fig. 36 - Biblioteca de São Paulo  
Foto: Daniel Ducci

**Arquitetos:** Aflalo & Gasperini Arquitetos

**Ano:** 2010

**Área construída:** 4527 m<sup>2</sup>

**Local:** São Paulo, SP, Brasil

A partir da visita realizada, nota-se o quão acessível ela é, e também sobre a divisão dos espaços foi algo muito bem planejado e projetado.



Legenda:

Fig. 37 - Planta Térrea da Biblioteca de São Paulo

Fonte: Archdaily

- Administrativo
- Cultural
- Educacional
- Lazer
- Circ. Vertical

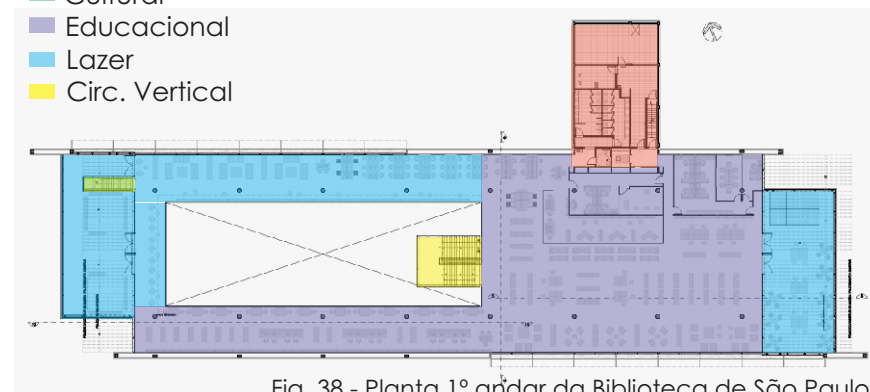


Fig. 38 - Planta 1º andar da Biblioteca de São Paulo

Fonte: Archdaily

Escala gráfica: 0 10

## 9. REFERENCIAIS PROJETUAIS

A biblioteca tem o acervo infantil separado do acervo geral/adulto. Isso traz mais qualidade para o local, uma vez que o público infantil tem espaço suficiente e próprio para coletar informações, incentivar e expor sua criatividade, interagir com outras crianças e sem atrapalhar o público adulto com suas pesquisas.



Fig. 39 - Biblioteca de São Paulo (BSP) - Área Infantil  
Foto: A autora, 2015

Outro ponto positivo da divisão dessas áreas também é a questão da ergonomia. A partir do momento que trata-se de um público diferente, com necessidades diferentes e também com físico diferente, o ideal é projetar algo que traga conforto para esse público afim de que ele sinta-se à vontade com o local onde permanece, logo os

móveis devem ser pensados de maneira diferente.



Fig. 40 - BSP - Área Infantil: Mobiliário para o público infantil  
Foto: A autora, 2015



Fig. 41 - BSP - Área Infantil: Mobiliário para o público infantil  
Foto: A autora, 2015



## 9. REFERENCIAIS PROJETUAIS

Tratando-se da sua acessibilidade, a Biblioteca de São Paulo dispõe de equipamentos tecnológicos que incentiva a inclusão e fidelização do público que necessita desses recursos. Para o uso estão disponíveis:

- 2 leitores autônomos Poet Compact;
- 1 Plustek/BookReader;
- 2 Linhas Braille (ou displays Braille);
- 2 ampliadores de caracteres;
- 3 computadores com leitor de tela;
- 2 aparelhos de áudio;
- 1 termofusora e mesa adaptada para cadeirante com virador de páginas automático;
- 1 impressora Braille para sinalização de acervo e atividades de programação.



Fig. 42 - BSP - Equipamento para deficiente físico e acervo em braille  
Foto: A autora

Na área de acervo geral e leitura, a biblioteca conta com estantes com uma altura média de 1,40 m (fig. 43), o que se torna acessível tanto para adultos sem deficiência quanto para adultos com deficiência.



Fig. 43 - BSP- Acervo Geral  
Foto: A autora

As áreas de leitura encontram-se em vários pontos no 1º pavimento da biblioteca (fig. 36).



Fig. 44 - BSP- Leitura/Pesquisa  
Foto: A autora

## 9. REFERENCIAIS PROJETUAIS

### 9.2 Referencial de eixo visual e materialidade

#### 9.2.1 Biblioteca Central - Universidade Positivo - PR

**Arquitetos:** MCA Manoel Coelho Arquitetura & Design

**Ano:** 2001

**Área construída:** 6.300 m<sup>2</sup>

**Local:** Curitiba-PR



Fig. 45 - Biblioteca Central - Universidade Positivo, 2003  
Foto: Sérgio Sade

O projeto do arquiteto Manoel Coelho trata-se de uma biblioteca universitária para a Universidade Positivo em Curitiba - PR.

Esse é um projeto que através das suas composições arquitetônicas unificadas, transmitem e agradam tanto quem está dentro da biblioteca, quanto para o observador externo.

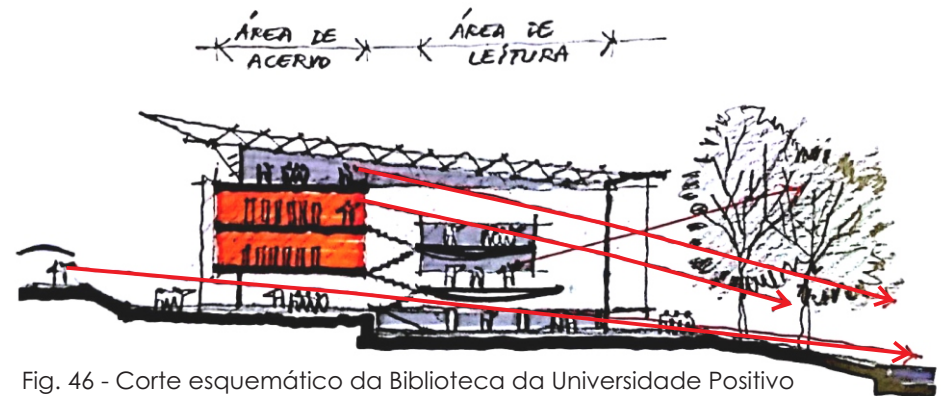


Fig. 46 - Corte esquemático da Biblioteca da Universidade Positivo  
Fonte: Manoel Coelho

Através do corte esquemático acima, pode-se notar que os eixos visuais que se projetam no edifício dão para a lagoa, árvores e vegetações que ali se encontram.

Isso acontece pelos seus pisos ficarem em níveis diferentes e também pela materialidade, o vidro, no qual permite a permeabilidade desses eixos visuais.

A materialidade que o arquiteto e sua equipe usaram para a elaboração do projeto ao mesmo tempo em que ele se destaca, ele também se insere na paisagem.



Fig. 47 - Biblioteca Central  
Foto: Sérgio Sade



## 9. REFERENCIAIS PROJETUAIS

Tratando-se de um local que tem uma boa relação do usuário com a natureza através da materialidade escolhida, os usuários podem ler seus livros de forma a se sentirem confortáveis, tranquilos e com uma boa iluminação natural que a fachada de vidro deixa permitir (fig. 48).



Fig. 48 - Biblioteca Central - Área de leitura e pesquisa  
Foto: Sérgio Sade

### 9.2.2 Centro de Pós-Graduação - Universidade Positivo - PR

O projeto do Centro de Pós-Graduação da Universidade Positivo, localizada em Curitiba, também é do arquiteto Manoel Coelho, junto com a sua equipe, elaborou esse projeto que tem uma interessante relação com o pequeno lago natural que existe no campus.



Fig. 49 - Centro de Pós-Graduação - Universidade Positivo  
Foto: Site: mcacoelho.com.br



Fig. 50 - Centro de Pós-Graduação - Universidade Positivo  
Foto: Site: mcacoelho.com.br

A relação com o exterior também se dá pela sua materialidade, onde foi trabalhado com grandes áreas permeáveis e também com brises para a insolação não entrar diretamente nos ambientes.

## **10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE**

### **9. REFERENCIAIS PROJETUAIS**

### **8. A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES**

### **7. CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA**

### **6. A CIDADE DE TORRES**

### **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

### **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**

### **3. BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA**



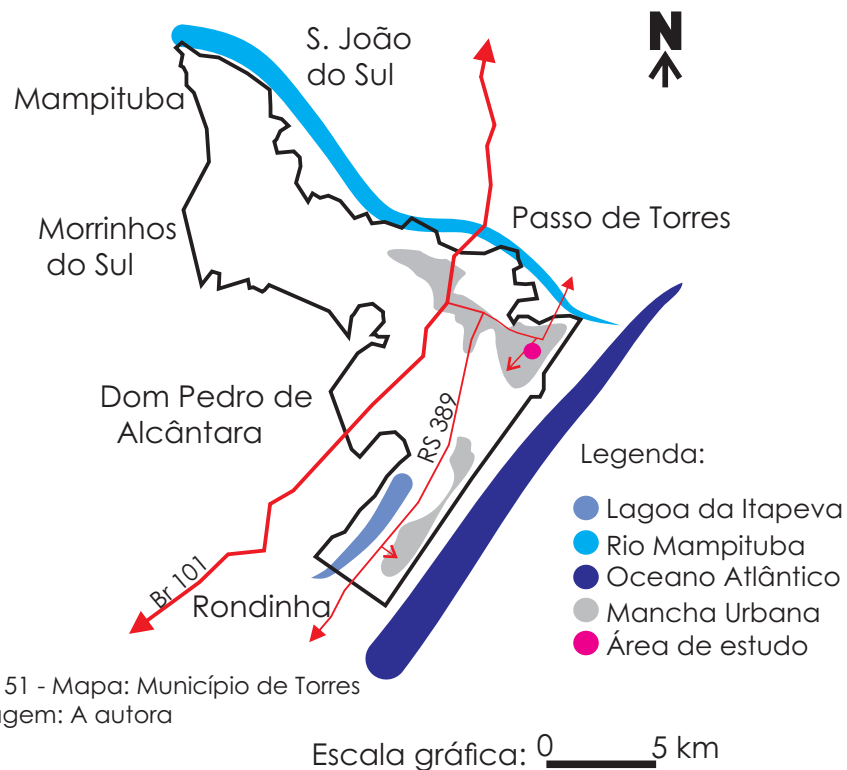
# 10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

## 10.1 Localização

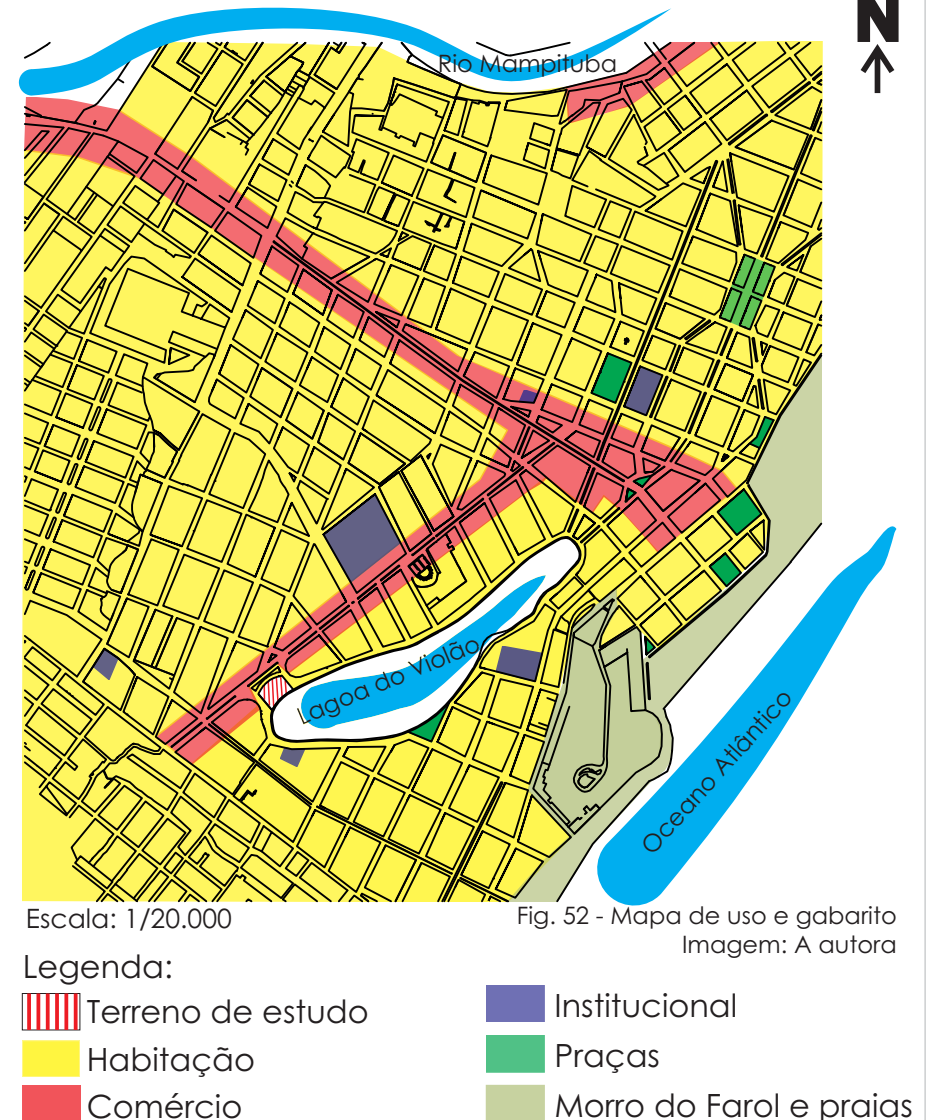
### 10.1.1 Escada da Cidade

Na escala da cidade pode-se ter uma melhor análise quanto ao recorte da área de estudo em relação ao perímetro da cidade e sua mancha urbana.

As manchas urbanas foram se consolidando pelas margens da BR 101, da RS 389 e do litoral.



### 10.1.1.1 Uso



# 10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

## 10.1.1.2 Hierarquia viária

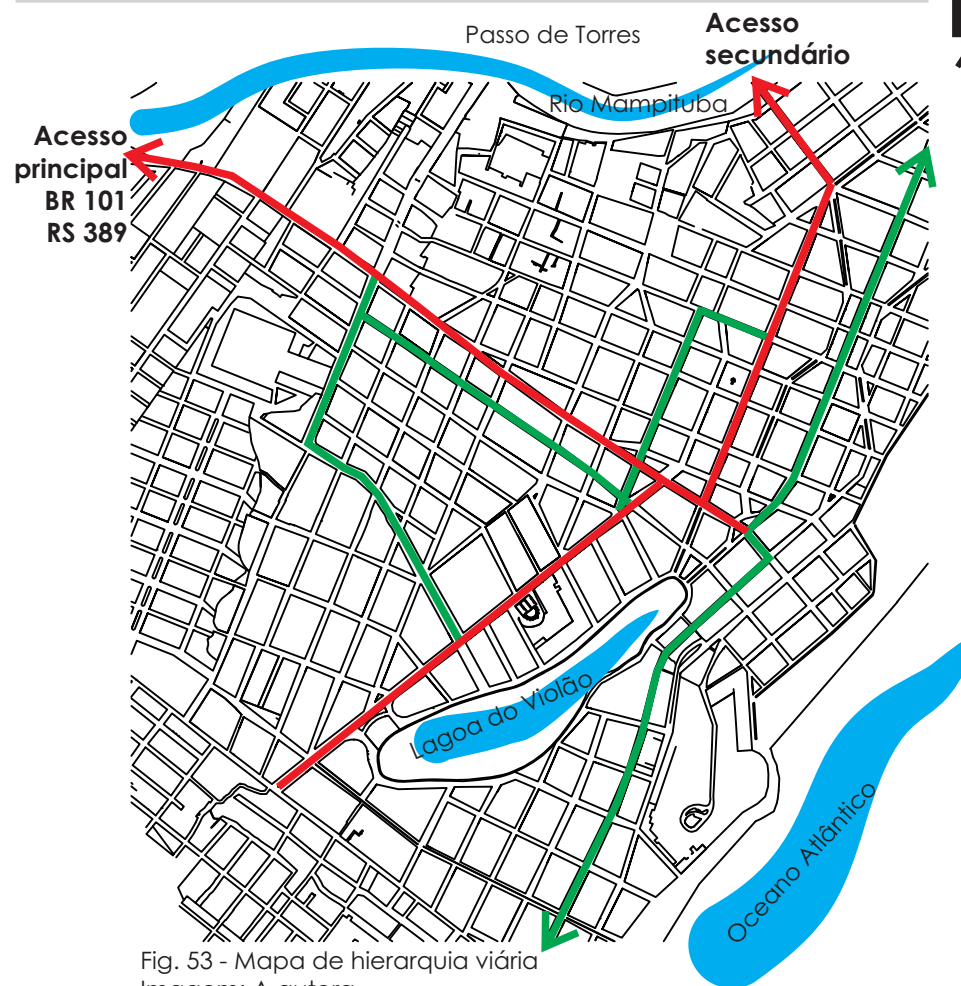


Fig. 53 - Mapa de hierarquia viária  
Imagem: A autora

Legenda:

- Arterial
- Coletora

Escala: 1/20.000

## 10.1.2 Escala de bairro

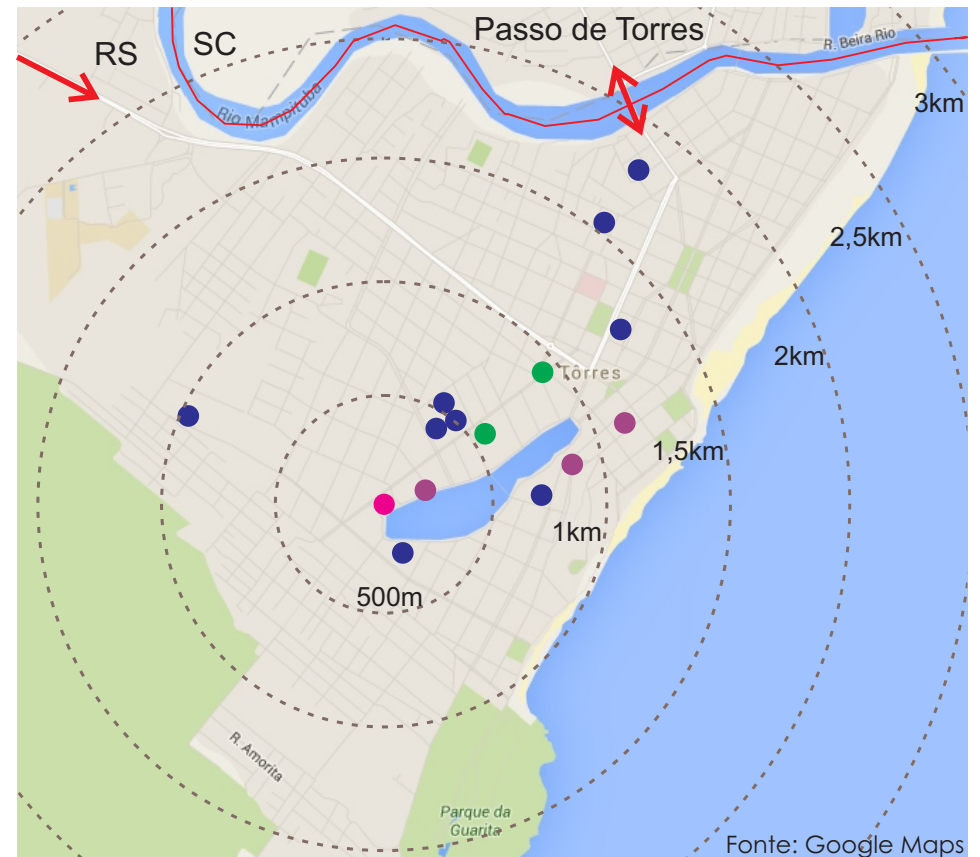


Fig. 54 - Mapa: Torres  
Imagem: Google Maps modificado pela autora

Escala gráfica: 0 500m

Legenda:

- Terreno escolhido
- Instituições de ensino
- Terminal/Rodoviária
- Equipamentos Públicos (Prefeitura, Casa de Cultura e atual Biblioteca)
- Entrada/saída da cidade

# 10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

## 10.1.3 Escala do recorte

### 10.1.3.1 Entorno



Escala: 1/10.000

Fig. 55 - Mapa do recorte: uso  
Imagem: A autora

Legenda:

-  Terreno de estudo
-  Atual biblioteca
-  Habitação
-  Comércio
-  Instituições de ensino
-  Praças
-  Morro do Farol

## Entorno imediato e índices urbanísticos:

Pela Lagoa do Violão ser natural e se localizar em uma área urbana, pode-se então, segundo o Código Florestal de 2012, Lei 12.651, Art. 4º:

“II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:

- a) 100 (cem) metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com até 20 (vinte) hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 (cinquenta) metros;
- b) 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;”

Portanto, será deixado 30 metros de margem para a Lagoa do Violão.

O Plano Diretor de Torres (1997), limita a área do entorno da lagoa à uma construção de até 9 metros de altura, o que aliado ao seu índice de aproveitamento, pode chegar à 3 pavimentos.

## Dados coletados pelo plano e arquivo da PMT:

<b>Área total do terreno:</b> 4692 m <sup>2</sup>	<b>T.O:</b> 60% (2815 m <sup>2</sup> )
<b>I.A mínimo:</b> 0,6 (1689 m <sup>2</sup> )	<b>I.A máximo:</b> 1,6 (4504 m <sup>2</sup> )
<b>Gabarito:</b> Até 3 pavimentos	<b>Recuos:</b> 4 m

A margem para a lagoa é responsável por 46% dessa área do terreno, logo, tem-se 54% do terreno para construir, e contabilizando os recuos essa área atinge 42% de taxa de ocupação máxima.



# 10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

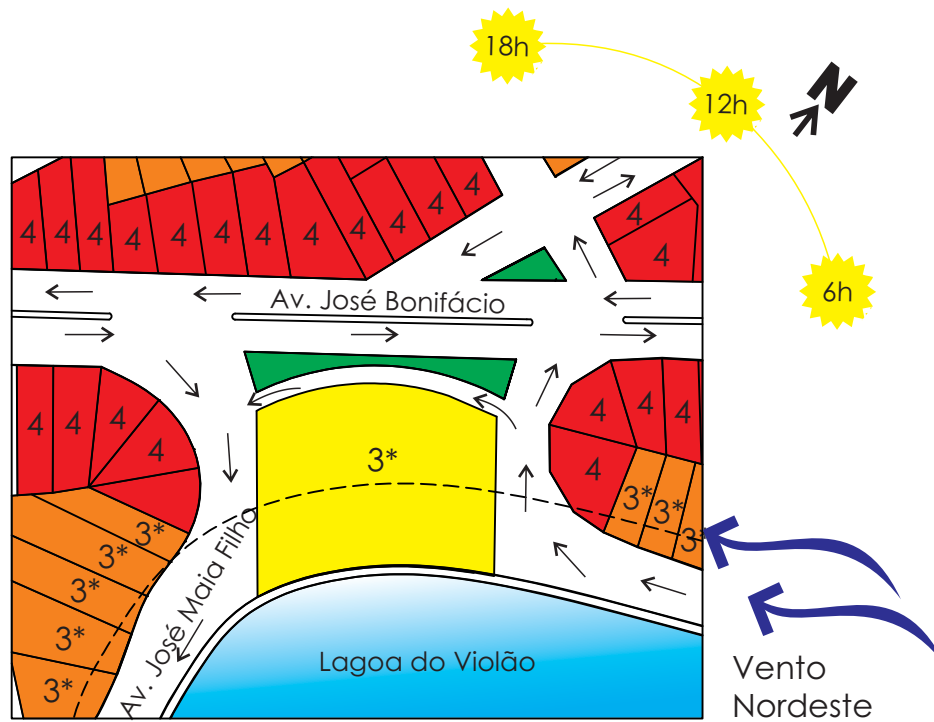


Fig. 56 - Mapa do recorte imediato: uso e gabarito  
Imagem: A autora  
Escala: 1/2.500

## Legenda:

- Terreno
- Comércio
- Habitação
- Fluxo de veículos
- Afastamento de 30 metros da margem da lagoa
- \* Limitado a 9 metros de altura (até 3 pavimentos)

## Perspectiva:

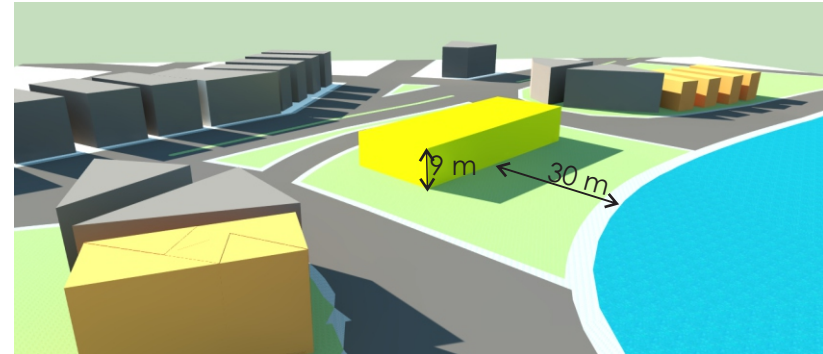
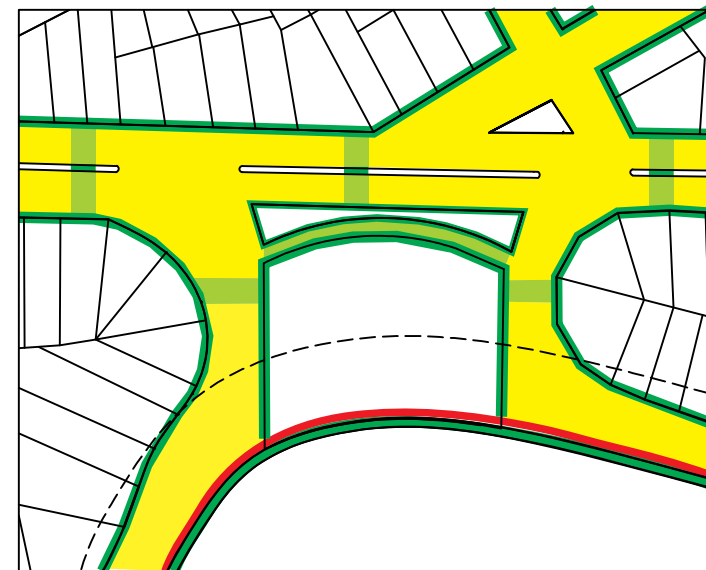


Fig. 57 - Perspectiva do recorte  
Imagem: A autora

## Áreas dominantes: Pedestre, Ciclista e Automóvel



Escala: 1/2.500

Fig. 58 - Mapa: Áreas dominantes  
Imagem: A autora

- Pedestre
- Automóvel
- Ciclovia
- Automóvel e pedestre

## 10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

### 10.1.4 Potencialidades do terreno

- **Localização:** o terreno fica no centro da cidade, próximo a pontos de ônibus, rodoviária, ciclovia e escolas. Apesar de ficar na centralidade, os bairros residenciais ficam muito próximos, facilitando a ida dos moradores ao local.



Fig. 59 - Mapa de Torres  
Imagem: Google Maps modificado pela autora

Legenda:

- Ciclovia
- Av. do Riacho
- Av. José Bonifácio
- Pontos de ônibus
- Terreno de estudo
- Instituições de ensino
- Habitações

Escala gráfica: 0 100

O terreno fica à margem da av. José Bonifácio, mas não na própria avenida, ele fica mais recuado, onde tem espaço para que seja trabalhada uma barreira vegetal para os ruídos que a avenida venha ocasionar.



Fig. 60 - Terreno e barreira vegetal  
Imagem: Google Street View, 2013

- **Paisagem/visual:** o visual é algo único que o terreno pode proporcionar ao equipamento. Vista para a Lagoa do Violão e vista para o Morro do Farol ambos pontos de turismo, encontro e contemplação na cidade.



Fig. 61 - Terreno e visuais  
Imagem: Google Street View, 2013



## 10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

Pelo terreno ser mais aberto e não haver lotes junto à ele (ele é circundado por uma via), o visual também de outros pontos da lagoa para o equipamento, faz com que ele se destaque no skyline.



Fig. 62 - Visual para o terreno  
Foto: A autora, 2015



Fig. 63 - Terreno e visuais  
Foto: Alvin Noriler

- **Insolação/ventilação:** por ser um terreno completamente isolado, sem vizinhos, tem uma ótima insolação e ventilação.



Fig. 64 - Visual para o terreno  
Foto: A autora, 2015

Escala gráfica: 0 \_\_\_\_\_ 40

## **11. PARTIDO**

### **10. APRESENTAÇÃO DO RECORTE**

### **9. REFERENCIAIS PROJETUAIS**

### **8. A BIBLIOTECA PÚBLICA DE TORRES**

### **7. CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA**

### **6. A CIDADE DE TORRES**

### **5. DADOS SOBRE BIBLIOTECAS**

### **4. TIPOS DE BIBLIOTECAS**



## 11.1 Diretrizes de projeto

As diretrizes tem como missão direcionar o partido de projeto para que a arquitetura seja convidativa, confortável, funcional e monumental.



Fig. 65 - Portadores de deficiências  
Fonte: site: colegioweb.com.br

- Tornar o equipamento acessível para todos os tipos de usuários;

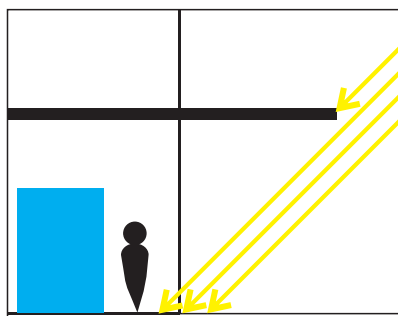


Fig. 66 - Exemplo de luz natural/proteção de raios solares  
Fonte: A autora

- Trabalhar com iluminação natural, preservando o acervo dos raios solares;



Fig. 67 - Skyline da Lagoa do Violão  
Foto: A autora

- Trabalhar com os visuais da lagoa;



Fig. 68 - Ambiente infantil adequado para seu uso  
Fonte: site: byfloor.com.br

- Desenvolver ambientes confortáveis e apropriados para cada faixa etária;



Fig. 69 - Esquema de transição  
Fonte: A autora

- Projetar espaços de transição que convide os usuários a se aproximar do equipamento;



## 11.2 Normas e padrões para bibliotecas públicas

Normas e padrões são essenciais para que os usuários e funcionários dos equipamentos, de um modo geral, tenham um mínimo de conforto e qualidade no seu local de lazer, .

Essas normas devem estar de acordo com o público na qual é destinado. Por exemplo, se trata-se de um equipamento voltado para o público brasileiro, não deve-se analisar normas ou padrões japoneses, são culturas distintas, e isso pode gerar erros tanto no uso do equipamento quando no seu dimensionamento.

Para dar suporte às bibliotecas públicas do Brasil, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) tem um documento chamado “Biblioteca Pública: Princípios e Diretrizes” (2000). Esse documento foi elaborado a partir de uma vasta pesquisa bibliográfica, dentre elas o IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários).

O IFLA estabelece normas e padrões mundiais, o que para alguns itens estabelecidos por eles, foram adaptados no Princípios e Diretrizes da FBN para se dar melhor suporte e qualidade aos brasileiros.

### 11.2.1 Acervo

A formação do acervo vai de acordo com cada

município/cultura, sendo o Brasil um país bastante diversificado, essas são as sugestões da FBN (2000) para a formação do acervo:

Relação livro x habitante:

População (habitantes)	Acervo (livros)	Relação livro/habitante
3.000	2.500	0.83
5.000	3.000	0.60
10.000	5.000	0.50
20.000	9.000	0.45
30.000	12.000	0.40
40.000	14.000	0.35

Fig. 70 - Tabela: Percentual em relação livro x habitante  
Fonte: Biblioteca Pública: Princípios e Diretrizes

É um número muito diferente se comparado à IFLA, que estipula uma média de 2 livros por habitante. Para uma cidade como Torres, de 34.646 habitantes, por exemplo, pela FBN daria um acervo de 13.850 livros e pelo IFLA daria um acervo de 69.200 livros. Será trabalhada uma média de acervo de 30 mil, já que a biblioteca de Torres já tem 20 mil. Na tabela abaixo tem-se percentuais para a formação do acervo da biblioteca:

Tipos de Obras	Ficção	Não Ficção	Referência	Infanto-Juvenil	Som e Audiovisual
%	30	30	5	32	3

Fig. 71 - Tabela: Percentuais para acervo  
Fonte: Biblioteca Pública: Princípios e Diretrizes

## 11.2.2 Áreas de estudo

A área de estudo é onde o usuário da biblioteca ficará para ler seu livro, fazer sua pesquisa, sendo ela em uma área em grupo ou individual.

Segundo Minuzzo (2004), para calcular a área que cada usuário ocupa em uma biblioteca o número será multiplicado por 2,5 m<sup>2</sup>. Para uma frequência de 100 usuários por vez, fica um total de 250 m<sup>2</sup> dedicados para as áreas de estudos.

## 11.2.3 Área Infantil

A área infantil deve ser uma área realmente para o público infantil, e não uma área como para pesquisas escolares, para isso existe as bibliotecas escolares.

Na biblioteca pública a área infantil deve contar com equipamentos que estimule a criatividade das crianças, um espaço lúdico e criativo.

De acordo com Milanesi (2003, p. 249):

[...] é significativo que todos entrem pela mesma porta, passem por áreas de convivência, se alojem em espaços onde se sintam bem e realizem atividades próprias de sua faixa etária.

Portanto, como citado acima pelo autor, é importante uma única entrada, mas não deve se misturar uma área infantil com uma área de adultos.

Milanesi (2003), informa que para um máximo de qualidade é ideal pensar em 1/3 da área total para a área infantil juntamente com atividades específicas e um mínimo de 1/6 da área total apenas para o acervo bibliográfico. Investindo num espaço apropriado para as crianças, para incentivar a criatividade e o conhecimento, fará com que elas se desenvolvam tanto culturalmente quanto intelectualmente.

## 11.2.4 Área de periódicos

A área voltada para periódicos são para atualizar informações mais rapidamente. Para isso encontram-se as edições que são direcionadas para o público especializado refletindo as novidades da área e as outras são de uma forma mais geral, com temas de interesse coletivo e forma acessível.

Para Milanesi (2003):

[...] não importa saber quantos exemplares de periódicos dispões, mas quantos títulos assina ou adquire, regularmente. Uma biblioteca para uma população de 30.000 habitantes teria um alto índice de qualidade se mantivesse a assinatura de dez títulos escolhidos com critério.

Um índice de máxima qualidade para Milanesi, seria 1 assinatura por 3.000 habitantes e o mínimo seria 50.000 habitantes por assinatura.

## 11.2.5 Área de discos/DVDs

A área de discos e DVDs são compostas por filmes, gravações, músicas, apresentações, documentários, entre outros (EYNG, 2012).

De acordo com IFLA (1973), a coleção mínima de um acervo de discos e DVDs deve ser aproximadamente 1.000 para cada 10.000 habitantes. Logo, para a cidade de Torres, ficaria um acervo em média de 3.500. Mas para Milanese (2003), o mínimo é um acervo de 326 (sendo 150 para vídeos e 176 para gravações, de acordo com a cidade de Torres).

Seguindo o padrão IFLA (1973), o acervo de discos e DVDs ocupam 100 unidades por metro quadrado, o que daria algo entorno de 35 m<sup>2</sup>.

## 11.2.6 Área para exposições

A área para exposições é uma das áreas mais dinamizadas no equipamento. É a área que está mais exposta e que não só servem para expressar cultura como também para informar os usuários.

A frequência das exposições vão variar de acordo com o seu uso. Segundo Milanese (2003, p. 254), as exposições quando de forma artística feitas por artista local, de produção simples, pode-se organizá-las em espaços onde as alterações físicas são pequenas. Já as exposições

temáticas, são mais complexas e necessitam de um preparo maior e mais cuidadoso.

Quanto aos números de programação, Milanese (2003, p. 254) cita uma média máxima de exposições entorno de 1 por mês e média mínima de 2 por ano. Isso sendo baseado em cidades menores, entorno de 50 mil habitantes.

## 11.2.7 Horário de funcionamento e frequência

O horário de funcionamento da biblioteca é muito importante para que o uso dela seja realizado. Muitas bibliotecas de municípios pequenos ficam abertas somente em horário comercial, fechando antes do anoitecer e nos finais de semanas.

Segundo a FBN (2000), a média de permanência de um leitor na biblioteca é de 2 horas. Sendo assim, estipulando que a biblioteca permaneça aberta 10 horas diariamente, o mesmo lugar pode ser ocupado por 5 pessoas no mesmo dia.

Segundo Milanese (2003, p. 251), 80% do público que frequenta bibliotecas públicas são escolares. Logo, são maioria, e vão essencialmente para pesquisas escolares ou acompanhados de professores.

Milanese (2003, p. 251), faz um estudo de frequência, no qual o autor propõe uma média máxima de 30% da

população em 30 dias e uma média mínima de 5% da população em 30 dias.

Torres, sendo uma cidade turística, no verão atinge entorno de 300 mil habitantes (entre moradores, turistas e veranistas). Para conciliar o espaço com essa população sazonal, nesse trabalho é estipulado que se trabalhe a frequência média mínima (5%) em cima da população máxima que a cidade atinge no verão. Gerando um atendimento simultâneo de 100 pessoas por vez.

## 11.2.8 Localização e acessibilidade

De acordo com Minuzzo (2004, p. 49), a biblioteca pública deve estar em local que seja uma área de caráter comercial, servida de transporte público e próxima de fluxo principal de pedestres.

Para ter fluidez e acessibilidade no equipamento, os elementos arquitetônicos como: circulações estreitas, pisos escorregadios, escadas e sinalização sem seguir padrões devem ser evitados e eliminados. Para portadores de necessidades especiais e idosos é necessário que o equipamento seja adaptado com elevadores, rampas, portas automáticas, banheiros adaptados, entre outros, que respeitem a NBR9050.

O edifício deve estar acessível aos usuários de modo

que seja de fácil utilização e percepção do material que está no local.

Segundo Mizunno (2004, p. 52), a altura máxima para as estantes do acervo é de 1,80m, mas tratando-se de acessibilidade, ainda nessa altura há pessoas deficientes que podem não alcançar o acervo.

## 11.2.9 Área para funcionários

Como todo equipamento, a biblioteca, deve ter um número adequado de acordo com a quantidade/necessidade da população.

Assim, de acordo com Milanesi (2003, p. 244), é preciso estabelecer elementos indicadores de qualidade onde o autor cita que o máximo é de 1 funcionário para cada 2.000 habitantes e o mínimo é de 1 funcionário para cada 20.000 habitantes.

Considerando a população de Torres, o número fica entre o mínimo de 2 funcionários e o máximo de 17 funcionários.

A área destinada para os funcionários da biblioteca devem ter espaços suficientes para os constantes fluxos de documentos, acervos, mobiliários e pessoas.

## 11.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento foi baseado nos conhecimentos do Milanesi, IFLA, Minuzzo e Fundação Biblioteca Nacional: Princípios e Diretrizes.

APOIO	Qtd	M²	ADMINISTRATIVO	Qtd	M²	EDUCACIONAL	Qtd	M²	CULTURAL	Qtd	M²	MÍDIA/LAZER	Qtd	M²
Bicicletário	40	50	Hall	1	50	Estar/Pesquisa	1	125	Exposição	1	100	Café/Livraria	1	150
Estacionamento	30	600	Guarda volumes	150	17	Acervo Infantil	1	50	Auditório	1	360	Internet		50
Fornecedores	3	40	Atendimento	2	8	Acervo Geral	30000	150						
			Consulta	2	15	Estudo Indiv.	6	12						
			Copa	2	20	Estudo Grupo	2	18						
			Sanitários	2	40	Sala de aula	1	60						
			Almoxarifado	1	10	Periódicos		54						
			Central de Cópias	1	15	Sala Braille		20						
			Recepção Adm	1	20	Acervo Mídia	3500	35						
			Direção	1	10	Sala Mídia	1	40						
			Sala Restauro/Prep.	1	15									
			Sala de Reunião	1	15									
			Lavabo	1	5									
			Depósito	2	15									
			Vestiário	2	20									
Subtotal:		690			275			564			460			200
<b>TOTAL:</b>			<b>1499 m²</b>			<b>c/ circulações e paredes = 1896 m²</b>								

**Dados do programa aplicados no terreno:**

**T.O.** = 27% - (1214 m² de projeção no terreno)

**T.I.** = 72%

**I.A.** = 0,64

**Área construída** = 1896 m²

Fig. 72 - Tabela de pré-dimensionamento  
Fonte: A autora



## 11.4 Organograma e fluxograma

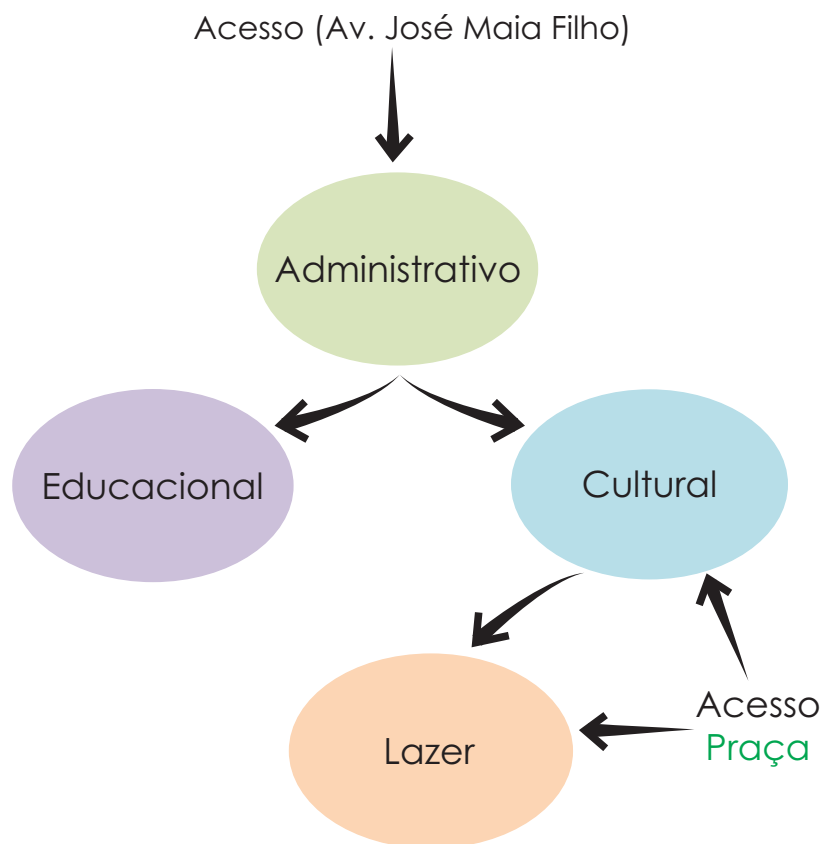


Fig. 73 - Organograma e fluxograma por áreas gerais  
Fonte: A autora

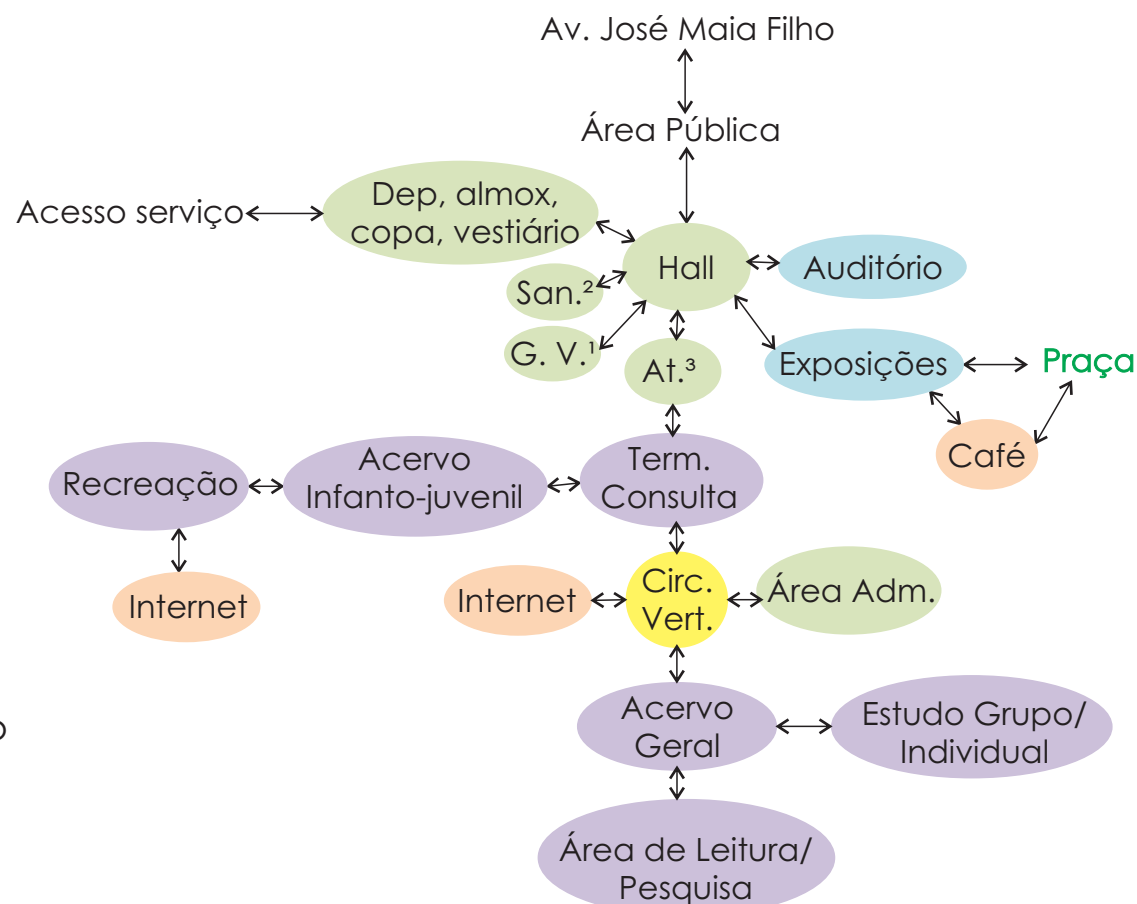




Fig. 74 - Organograma e fluxograma  
Fonte: A autora

## 11.5 Estudo de partido I

- Nesse primeiro estudo, foi alterado o formato e largura das vias que circundam o terreno para 12 metros. Eram vias extremamente largas (chegando a 18 metros de largura) para o fluxo baixo que acontece nelas. E seu formato não faziam um contorno suave.
- No térreo, o auditório e o café estão na orientação noroeste. Essa não é a melhor orientação, pois no período da tarde se torna muito quente.
- O estacionamento ficou muito dentro da praça, o ideal é trabalhar ele um pouco mais na extremidade do terreno.

 Acesso funcionários  
 Acesso usuários

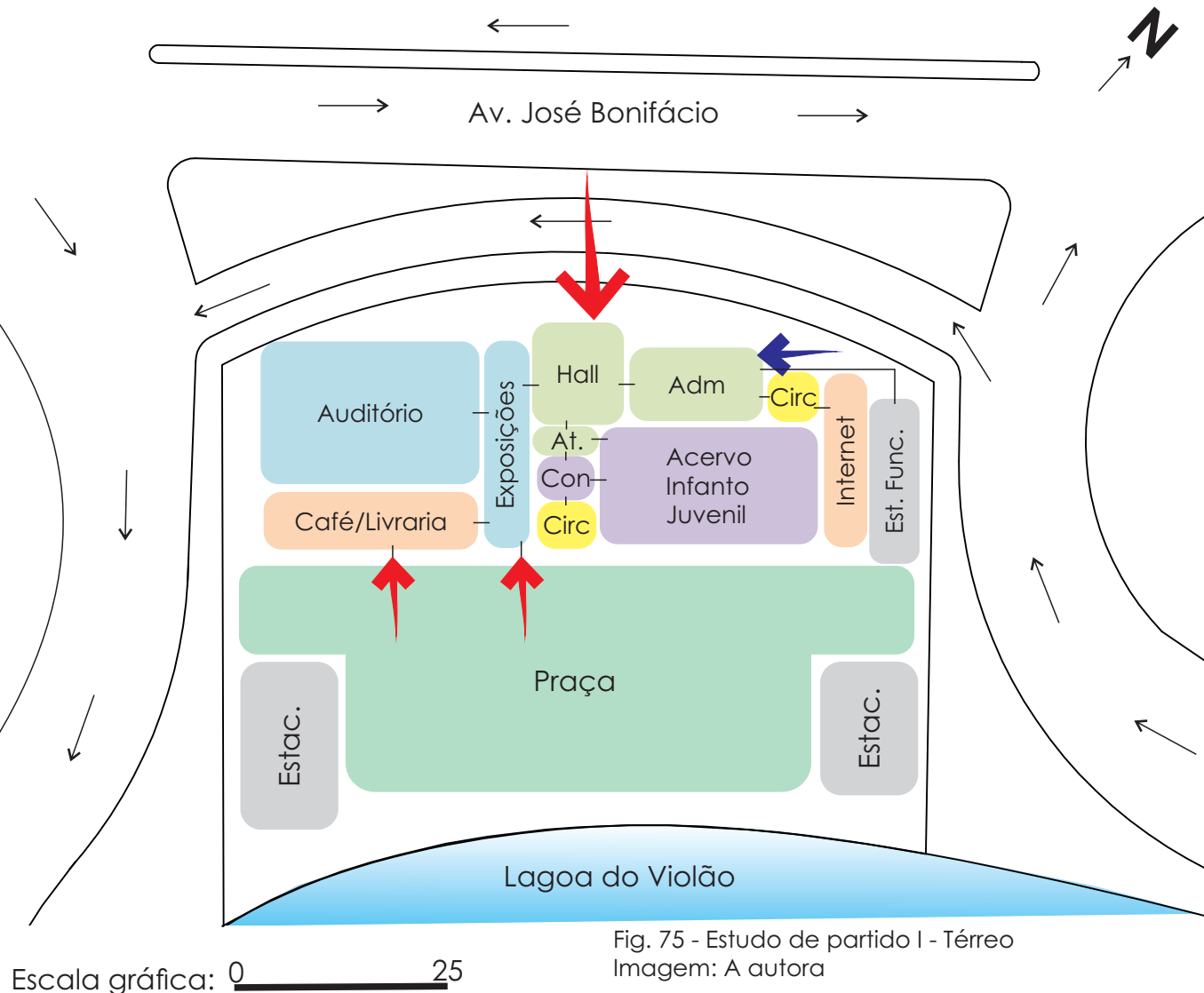
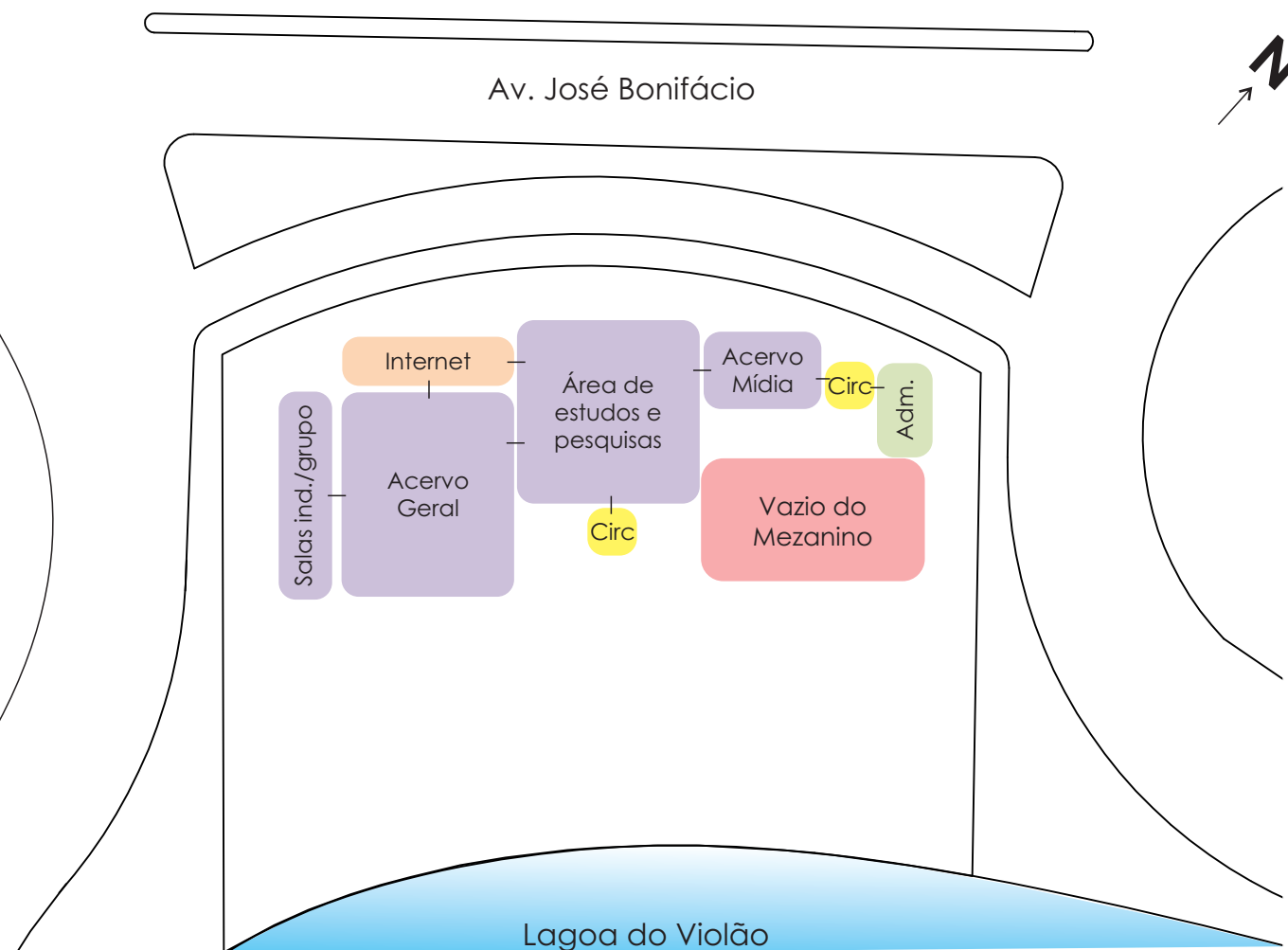


Fig. 75 - Estudo de partido I - Térreo  
Imagem: A autora

Quando parte para o andar superior, o mezanino fica na parte de cima da área de exposições, auditório e café. Logo, o vazio que se projeta sobre o acervo infanto juvenil fica na orientação sudeste.

O melhor lugar para deixar o pé direito duplo é no oeste, pois assim o ar quente que está em cima fica mais afastado dos usuários.



Escala gráfica: 0  25



Fig. 76 - Estudo de partido I - Piso superior  
Imagem: A autora

## 11.6 Estudo de partido II

Esse estudo foi trabalhado com apenas uma circulação vertical. Porém, a área onde ela está acontece a insolação norte, uma boa orientação para outros usos.

Na orientação leste está a área de internet no térreo, não há uso no piso superior à leste (mezanino). Logo, essa orientação seria melhor trabalhada invertendo o mezanino e colocando as áreas de estudo e pesquisa no piso superior e o café no piso térreo.

O estacionamento foi locado para as extremidades, assim, interferindo menos na praça.

-  Acesso funcionários
-  Acesso usuários

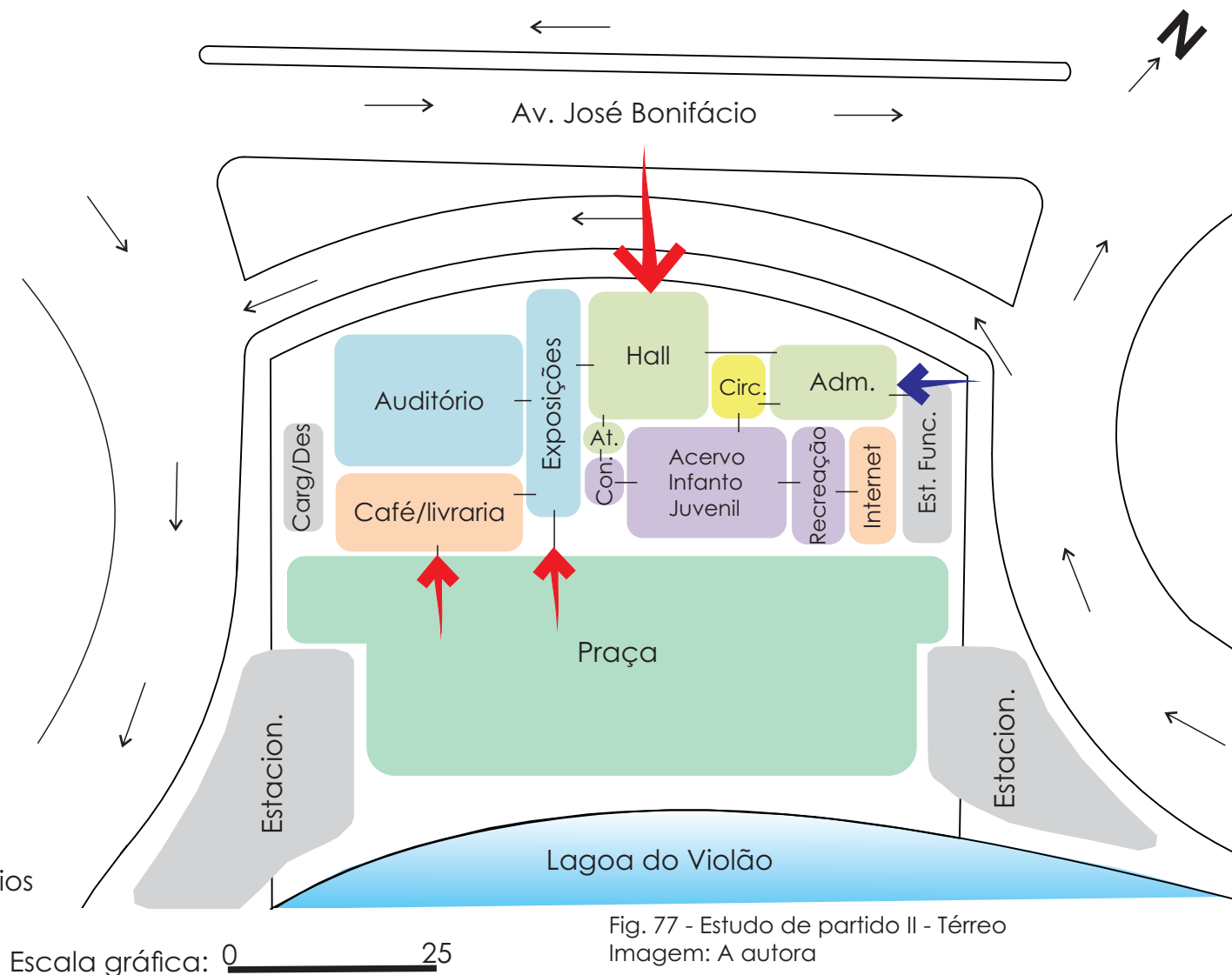


Fig. 77 - Estudo de partido II - Térreo  
Imagem: A autora



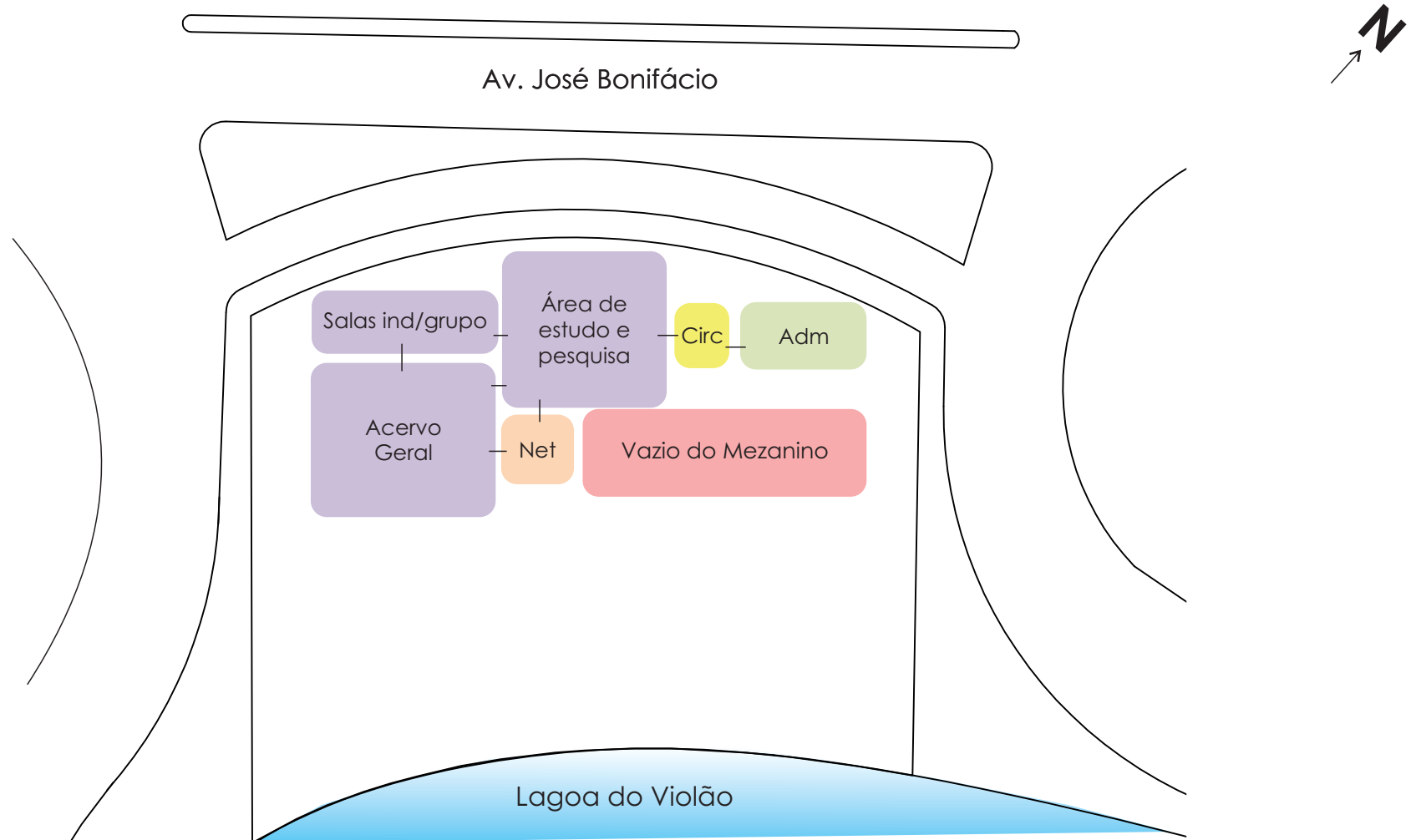


Fig. 78 - Estudo de partido II - Piso superior  
Imagem: A autora

Escala gráfica: 0 25



- O pé direito duplo ficou para a orientação noroeste, essa mais quente, fica com o seu calor mais afastado do usuário.
- Foram criadas três áreas para estudo e pesquisa, sendo ambientes trabalhados com mesas e cadeiras, pufs ou sofás. Assim dando mais opções de conforto para os usuários

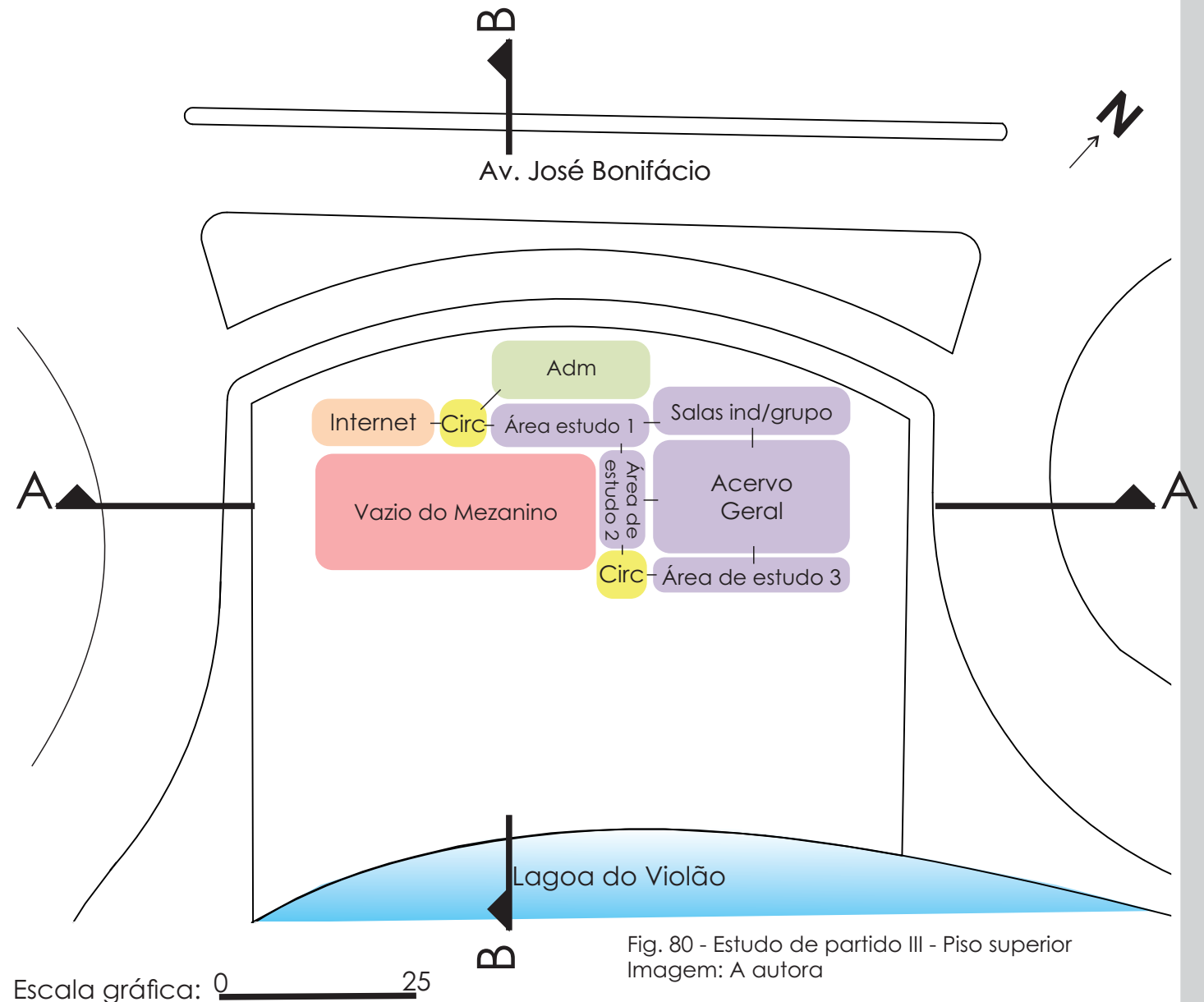


Fig. 80 - Estudo de partido III - Piso superior  
Imagem: A autora

## Corte A

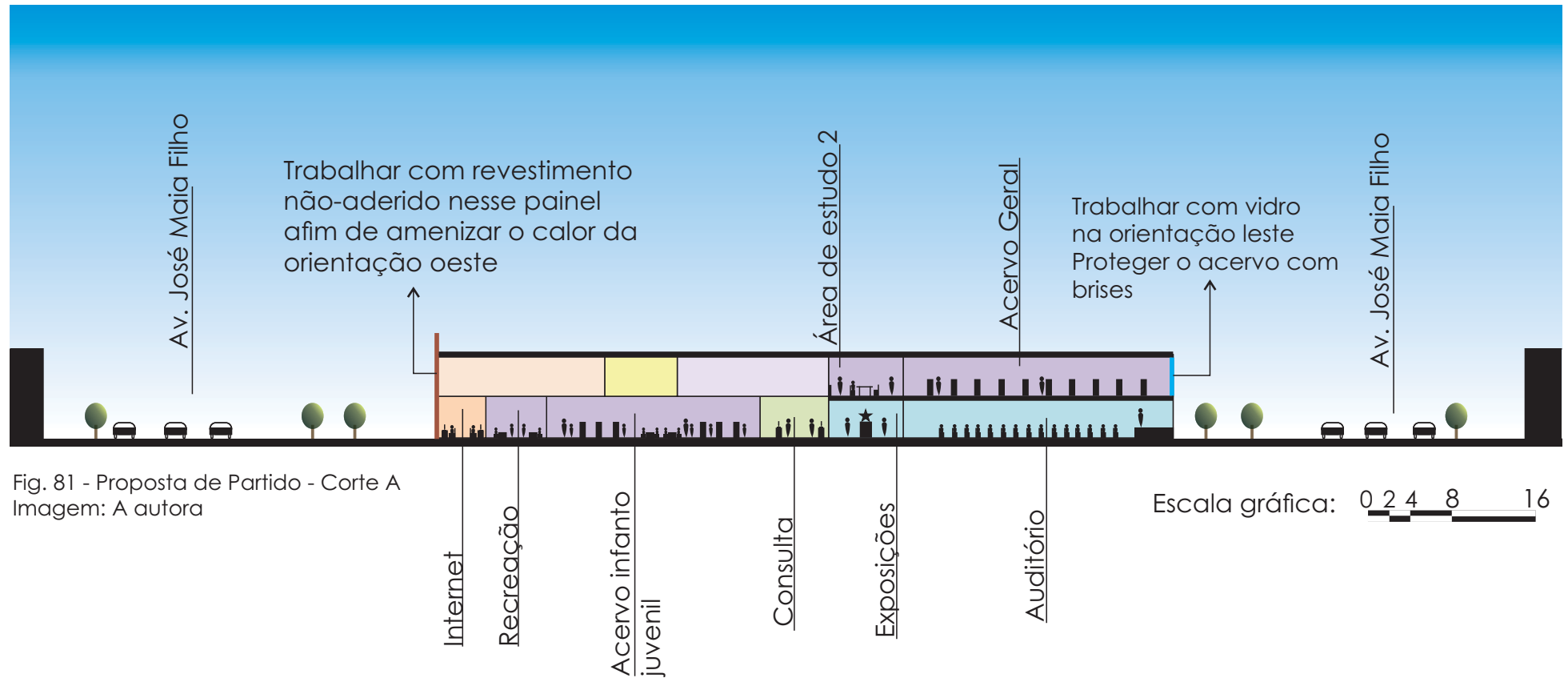


Fig. 81 - Proposta de Partido - Corte A  
Imagem: A autora



## Corte B

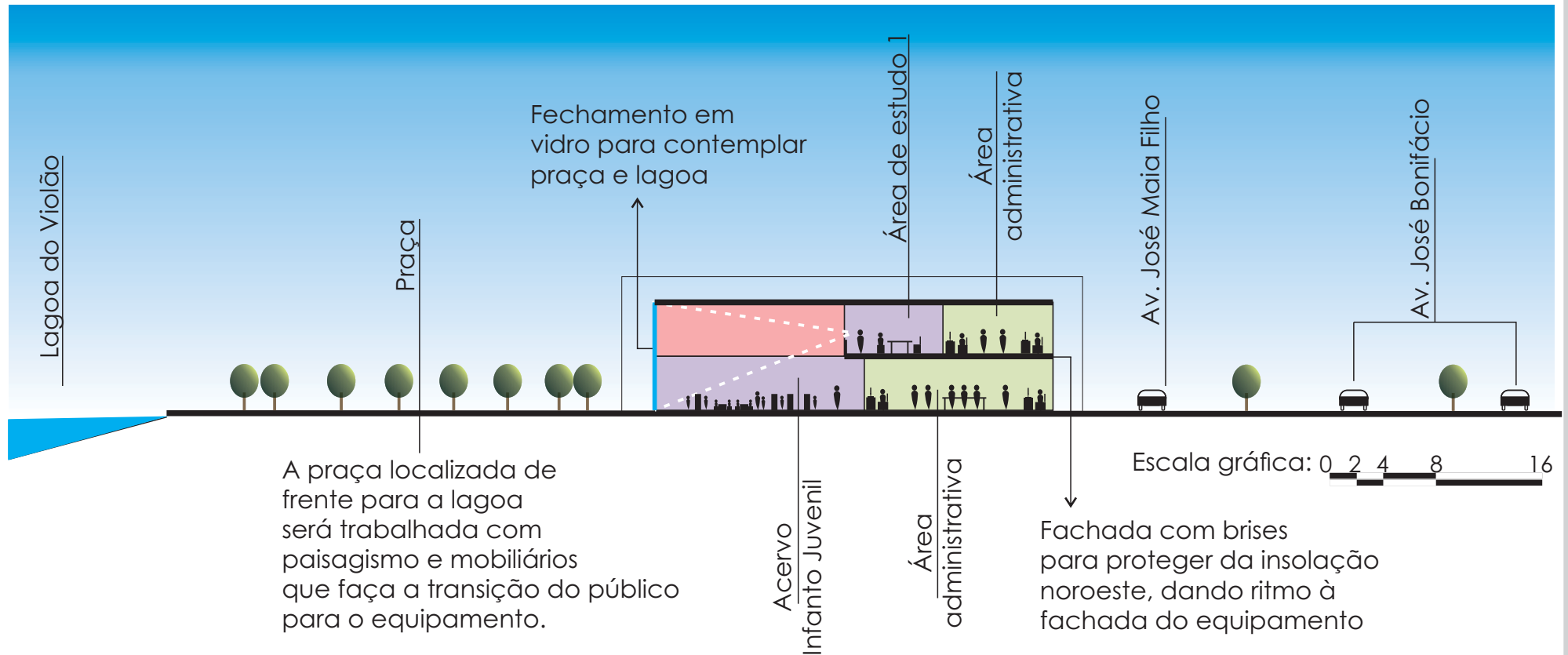


Fig. 82 - Proposta de partido - Corte B  
Imagem: A autora

## 11.7.1 Proposta Volumétrica



Fig. 83 - Volumetria - Vista Leste  
Imagem: A autora

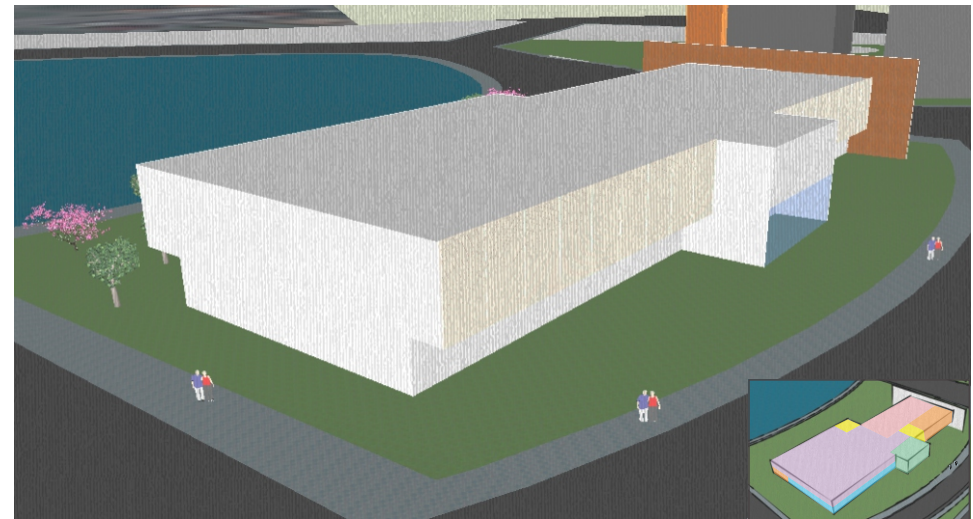


Fig. 84 - Volumetria - Vista Norte  
Imagem: A autora

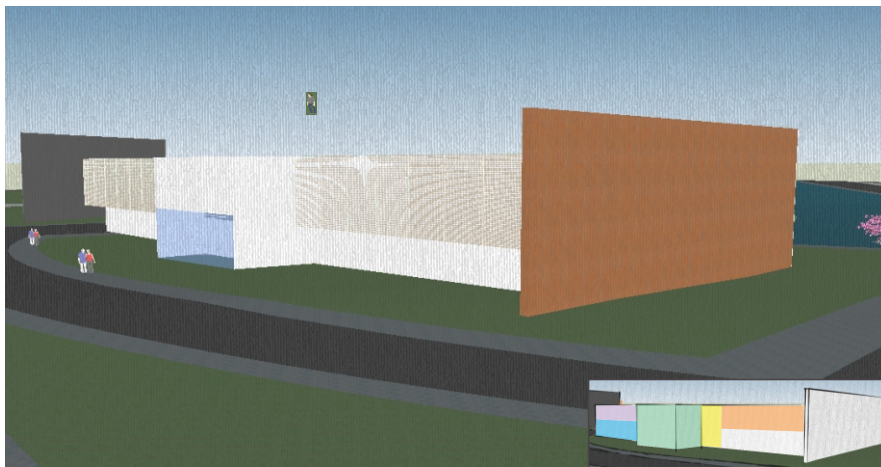


Fig. 85 - Volumetria - Vista Oeste  
Imagem: A autora

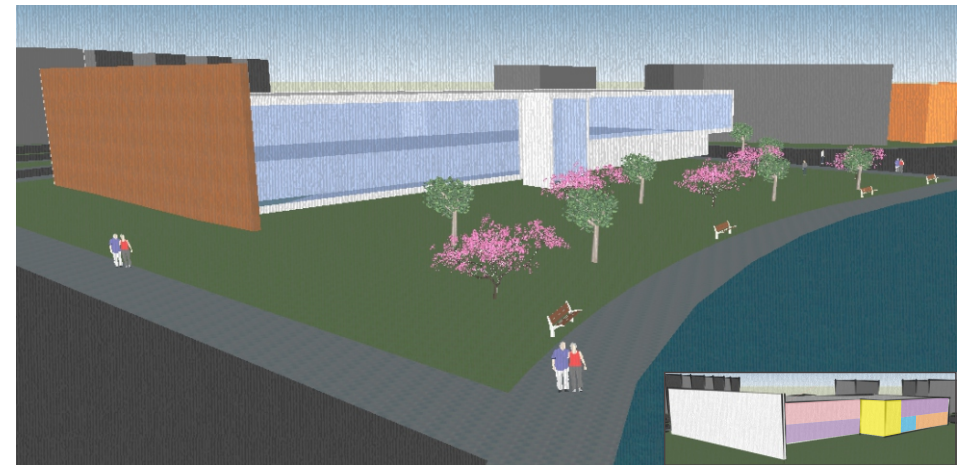


Fig. 86 - Volumetria - Vista Sul  
Imagem: A autora

## 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

COELHO, Manoel. **Universidade Positivo: Biblioteca Universitária**. Disponível em:

<<http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=universidade-positivo>>

Acesso em: 20 de setembro de 2015.

COELHO, Manoel. **Universidade Positivo: Centro de Pós Graduação**. Disponível em:

<<http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=universidade-positivo-%E2%80%A2-pos>>

Acesso em: 20 de setembro de 2015.

EYNG, Jéssica. **Biblioteca Pública de Forquilha**. Trabalho de Conclusão de Curso I - Curso de Arquitetura e Urbanismo. UNESC: Criciúma, 2012.

FLORESTAL Código. **Lei Federal Nº 12.651**, sancionado em 25 de maio de 2012.

HOEPERS, Beatriz. **Biblioteca Pública: A Biblioteca Pública como um equipamento para qualificar o centro da cidade**. Trabalho de Conclusão de Curso I - Curso de Arquitetura e Urbanismo. UNESC: Criciúma, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **IFLA – Normas para Bibliotecas Públicas**. Munique, 1973.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994**.

Disponível em:

<<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>

Acesso em: 06 de novembro de 2015

KERN, Arno. **Raízes de Torres**. 1ª edição. Porto Alegre: EST, 1996.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro de Cultura**. 4ª edição. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MINUZZO, Liziane. **Proposta de um programa de necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Biblioteconomia. URGs: Porto Alegre, 2004.

PAULO Biblioteca de São. **Biblioteca de São Paulo**. Disponível em: <[www.bsp.org.br](http://www.bsp.org.br)>

Acesso em: 20 de setembro de 2015.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

## 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEGAWA, Hugo; LEON, Ethel; DUDEQUE, Irã Taborda. **Manoel Coelho - Arquitetura design**. Curitiba: Archimídia Produções, 2014. 380 p.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca Pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica**. Disponível em:  
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3740>>  
Acesso em: 19 de setembro de 2015.

SNBP. **Tipos de Bibliotecas**. Disponível em:  
<<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>  
Acesso em: 19 de setembro 2015.

TORRES, Prefeitura Municipal de. **Centro Municipal de Cultura**. Disponível em:  
<<http://www.torres.rs.gov.br/index.php/secretaria-do-turismo-comercio-industria/35-outras/318-centro-municipal-de-cultura>>  
Acesso em: 11 de novembro de 2015

TORRES, Prefeitura Municipal de. **Quadro de Zoneamentos**. Disponível no Setor de Planejamento da Prefeitura Municipal em Torres.

VIEIRA, Carolina. **Parque Municipal de Torres - RS**. URGs: Arquitetura e Urbanismo, 2014.